

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

Relatório de Avaliação do Curso de Licenciatura Relativo ao Ano Lectivo de 2018/2019

Elaborado por: Cristina Carvalho

Directora da Licenciatura em Informação Turística

(2017-2020)

Portugal's enduring appeal to foreigners shows little sign of waning. As the Spanish writer Miguel de Unamuno said after a visita about a hundred years ago: "The more I go there, the more I want to go back". (Hatton, 2012: 282)¹

¹ Hatton, B. (2012). *The Portuguese*. Lisbon: Clube do Autor, p.282.

BREVE APONTAMENTO SOBRE REFERÊNCIAS EMPREGUES

Não sendo este um trabalho de índole investigativa/científica pura, cumpre informar o Leitor de que, ao longo do corpo de texto, foram inseridas pela autora indicações sobre as fontes de algumas informações facultadas, caso o mesmo deseje confirmar dados e afirmações apresentados.

Esta mesma preocupação com a simplificação da leitura do documento desfiado nas próximas páginas justifica ainda a inserção de um índice de abreviaturas, o qual se lista na página seguinte.

LISTA DE ABREVIATURAS

- A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
- AGIC – Associação Portuguesa dos Guias-Intérpretes e Correios de Turismo
- CAC – Coordenação de Área Científica
- CAE – Comissão de Avaliação Externa
- CP – Conselho Pedagógico
- CPAQ – Conselho para a Avaliação e Qualidade
- CSH – Ciências Sociais e Humanas
- CTC – Conselho Técnico-Científico
- DC – Direcção de Curso
- DGES – Direcção Geral do Ensino Superior
- ESHTE – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
- GIN – Guias-Intérpretes Nacionais
- IT – Informação Turística
- LE – Línguas Estrangeiras
- PP – Prática Profissional
- QECRL – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
- SNATTI – Sindicato Nacional da Actividade Turística Tradutores e Intérpretes
- UC – Unidade(s) Curricular(es)

INDICE

1. Introdução.....	P.1
2. Caracterização do Ciclo de Estudos.....	P.2
2.1. Objetivos Definidos para o Ciclo de Estudos	
2.2. Plano de Estudos	
2.3. Corpo Docente	
2.4. Acesso ao Curso	
2.5. Evolução da Procura e da Oferta	
2.6. Candidatos e Vagas no Ano de 2018/2019	
3. Caracterização dos Estudantes Inscritos.....	P.6
4. Estudantes que concluíram o Curso.....	P.7
5. Abandono Escolar.....	P.7
6. Análise dos Resultados Académicos e Indicadores de Sucesso Escolar.....	P.7
7. Questionários realizados aos Estudantes.....	P.8
8. Mobilidade e Nível de Internacionalização.....	P.25
9. Actividades Pedagógicas.....	P.26
9.1. Distribuição dos Estágios Curriculares	
9.2. Visitas de Estudo de Prática Profissional	
9.3. Visitas Extra-curriculares	
9.4. Unidades Curriculares com ligação ao <i>Trade</i>	
9.5. Línguas Estrangeiras em Contexto Formativo Politécnico	
9.6. Outras Actividades Inerentes a Curso e a Direcção de Curso	
10. Indicadores de Empregabilidade.....	P.40
11. Comissão Científica e Comissão Pedagógica de Curso.....	P.44
12. Considerações Finais.....	P.47

1. INTRODUÇÃO

Serve o presente relatório para sintetizar as atividades realizadas no âmbito da licenciatura em Informação Turística (IT), durante o ano lectivo de 2018/2019, formação ministrada pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), por ora apenas em regime diurno. No período balizado, a direcção de curso (DC) foi, pelo 2.º ano consecutivo, assumida pela docente Cristina Carvalho, a qual é a autora deste documento, nele congregando, quer os desígnios emanados do Artigo 58.º dos *Estatutos da ESHTE* publicados via Despacho Normativo n.º44/2008 de 1 de Setembro (*vide* <https://dre.pt/application/dir/pdf2sdip/2008/09/168000000/3834038356.pdf>), quer as orientações do Tópico 6.2. do *Manual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade* (*vide* <http://www.eshte.pt/contents/ficheiros/manual-do-sistema-interno-de-garantia-da-qualidade-da-eshte-msiqq-4-30-11-2018.pdf>).

Nas próximas páginas verificará o Leitor a organização desta análise em capítulos nos quais, através de estatísticas e elementos de cariz técnico-pedagógico (caso das entidades de acolhimento dos estágios, das visitas de estudo, entre outros temas), tentaremos reportar a formação em IT durante o ano lectivo de 2018/2019. A evolução documental em curso conduzirá a um Sumário Analítico, nele se apresentando a súmula de dados estatísticos (quadros e gráficos inseridos) e actividades de cariz técnico-pedagógico (aos quais a vertente científica está, claro integrada, apesar de não nomeada) inerentes a esta formação superior leccionada desde a génese oficial desta instituição de ensino superior politécnico.

Terminamos com a (por ora) breve menção de que o período balizado coincidiu com a 2.ª fase do processo de re-avaliação do curso por entidade externa ligada à tutela ministerial.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CICLO DE ESTUDOS

O curso de licenciatura em IT da ESHTe é leccionado, em regime diurno, durante 3 anos, somando 180 créditos distribuídos ao longo de 6 semestres. À semelhança dos anos mais recentes, para 2018/2019 foram disponibilizadas 50 vagas para o regime de candidaturas a realizar através do concurso nacional de acesso ao ensino superior.

A formação nasceu através da Portaria n.º88/92 de 10 de Fevereiro sob a designação de bacharelato em Guias-Intérpretes Nacionais, sendo um dos 3 cursos inerentes à génese da ESHTe. Desde então, o “curso cresceu, adaptando-se às exigências do mercado profissional e às flutuações socio-culturais dos últimos 30 anos; sob a liderança de Miguel Brito, o plano curricular sorveu inspiração das orientações emanadas da Norma Europeia *EN 155565* de 2008 (ainda em vigor); em Outubro de 2017, as licenciaturas da ESHTe foram certificadas pela *TedQual* da *United Nations World Tourism Organisation*, face à excelência desta oferta formativa superior.” (*vide Informação Turística – Relatório de Avaliação de Curso relativo ao ano de 2017/2018*, pp.41-42).

Em Julho de 2019, o curso seria certificado por mais 6 anos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

2.1. Objetivos definidos para o Ciclo de Estudos

Como pode ler-se no separador do curso no *site* institucional, esta licenciatura “confere competências para a prática de funções nas seguintes áreas:

- Guia-Intérprete Nacional, acolhimento e acompanhamento de turistas, prestação de informação e interpretação do património;
- Desenvolvimento de produtos relacionados com a informação turística digital para meios multimédia;
- Promoção turística, tanto para entidades privadas como públicas.” (*vide* <http://www.eshte.pt/pt/artigos/licenciaturas/informacao-turistica>)

2.2. Plano de Estudos

O plano de estudos em curso para IT está acessível através do *site*, bastando aceder-se a <http://www.eshte.pt/pt/artigos/licenciaturas/informacao-turistica> e daí se facultar ligação directa ao Despacho n.º 9935/2015 de 1 de Setembro em <https://dre.pt/application/dir/pdf2sdip/2010/09/181000000/4738447386.pdf>

2.3. Corpo Docente

Recorrendo ao *Relatório Final da Comissão de Avaliação Externa* da A3ES que re-avaliou a formação (ACEF/1718/0124422), no Ponto 2 relativo ao Corpo Docente, lê-se que o da licenciatura em IT cumpria os requisitos legais, que as cargas lectivas atribuídas eram equilibradas e que a ligação dos docentes à instituição se pautava pela estabilidade de um período superior a 3 anos. (*vide* https://www.a3es.pt/sites/default/files/ACEF_1718_0124422_acef_2017_2018_aacef.pdf)

2.4. Acesso ao Curso

O acesso à licenciatura em IT pode realizar-se de diversas formas. A saber:

- “1) Pelo Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, em que os candidatos titulares do 12.º ano de escolaridade serão sujeitos a provas de ingresso numa das seguintes disciplinas: 18 – Português + 13 – Inglês ou 12 – História da Cultura e das Artes + 13 – Inglês ou 09 – Geografia + 13 – Inglês (...);
- 2) Pelos Regimes Especiais, que incluem os candidatos que se encontram abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 393-A/99, de 2 de Outubro (...);
- 3) Pelos Concursos Especiais, que abrangem os candidatos que se encontram abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 393-B/99, de 2 de Outubro (...);
- 4) Pelo Acesso ao Ensino Superior Para Maiores de 23 anos, ao abrigo das condições previstas no Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de Março. (*vide* <http://www.eshte.pt/pt/artigos/licenciaturas/informacao-turistica>)

2.5. Evolução da Procura e da Oferta

	2017		2018		2019	
	1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase
Vagas	50	5	50	2	50	10
Candidatos						
Candidatos	138	26	103	17	78	20
do Sexo Feminino	101	13	70	10	55	13
do Sexo Masculino	37	13	33	7	23	7
em 1ª Opção	58	15	46	9	36	12
Colocados						
Colocados	51	5	50	3	51	11
do Sexo Feminino	38	3	35	1	37	6
do Sexo Masculino	13	2	15	2	14	5
em 1ª Opção	41	4	42	2	31	7
Médias dos Colocados						
Nota de Candidatura	143,8	134,5	142,2	148,7	136,5	131,0
Provas de Ingresso	141,4	129,3	136,2	149,3	132,8	126,3
Notas do 12º Ano	145,3	138,0	146,1	148,3	139,0	134,1
Notas do 11º Ano	145,3	138,0	146,1	148,3	139,0	134,1
Nota de Candidatura do Último Colocado pelo Contingente Geral	134,4	131,2	123,0	143,8	124,4	118,4
Informação Adicional Sobre Candidatos e Colocados	PDF					

Quadro 1 – Dados sobre as Candidaturas relativas a 2017, 2018 e 2019.

FONTE: Direcção Geral do Ensino Superior

(vide <https://www.dges.gov.pt/guias/detkursopi.asp?codc=9183&code=7110>)

2.6. Candidatos e Vagas no Ano de 2018/2019

		IT	
1ª FASE	Vagas	50	
	Candidatos	103	
	Cand-1ª Opção	45	
	Colocados	50	
	Acesso Preferencial		
	Vagas Sobrantes	0	
	Matriculados	48	
	Média	123,0	
	Opção (colocados)	1ª	41
		2ª	6
		3ª	2
4ª		1	
5ª		0	
6ª		0	
2ª FASE	Vagas 2ªFASE	2	
	Colocados	3	
	Recolocados**	1	
	Vagas Sobrantes	0	
	Matriculados	2	
	Candidatos	17	
	Cand-1ª Opção	9	
	Média	143,8	
3ª FASE	Vagas	1	
	Colocados	1	
	Recolocados**	0	
	Vagas Sobrantes	0	
	Matriculados	1	
	Candidatos	2	
	Média	130,8	
Final	V. Sob. + Não Mat	0	
** recolocados em outro curso/instituição			
Matriculados		50	

Quadro 2 – Número de ingressos acolhidos via Concurso Nacional

FONTE: Serviços Académicos

	Mudança Par Inst/Curso - 1º ano	Mudança Par Inst/Curso - Outros Anos	Reingressos	Titulares Curso Superior	Maiores 23 Anos
Vagas	5	4	S/limites	3	2
Candidatos	1	0	2	0	2
Matriculados	1	0	2	0	2

Quadro 3 – Vagas e Colocações de Concursos Especiais e Outros regimes

FONTE: Serviços Académicos

3. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES INSCRITOS

ANO	Nº ALUNOS			ALUNOS APROVADOS			ALUNOS REPROVADOS			DESISTÊNCIAS		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES
3º	59	19	40	40	11	29	12	4	8	7	4	3
2º	48	13	35	42	9	33	4	2	2	2	2	0
1º	60	21	39	53	16	37	0	0	0	7	5	2
	167	53	114	135	36	99	16	6	10	16	11	5
		31,74%	68,26%	80,84%	26,67%	73,33%	9,58%	37,50%	62,50%	9,58%	68,75%	31,25%

QUADRO 4 – Caracterização dos 3 níveis de inscritos em 2018/2019

FONTE: Serviços Académicos

	IT
2015/2016	169
2016/2017	169
2017/2018	168
2018/2019	167

Quadro 5 – Evolução do número total de inscritos entre 2015/2019

FONTE: Serviços Académicos

4. ESTUDANTES QUE CONCLUÍRAM O CURSO

Vide Quadro 4.

5. ABANDONO ESCOLAR

Idem.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS ACADÉMICOS E INDICADORES DO SUCESSO ESCOLAR

	Duração do curso	1º ano /1ªvez	Bolonha			
			2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Informação Turística	3	2006/07	57,1%	75,0%	60,3%	75,5%

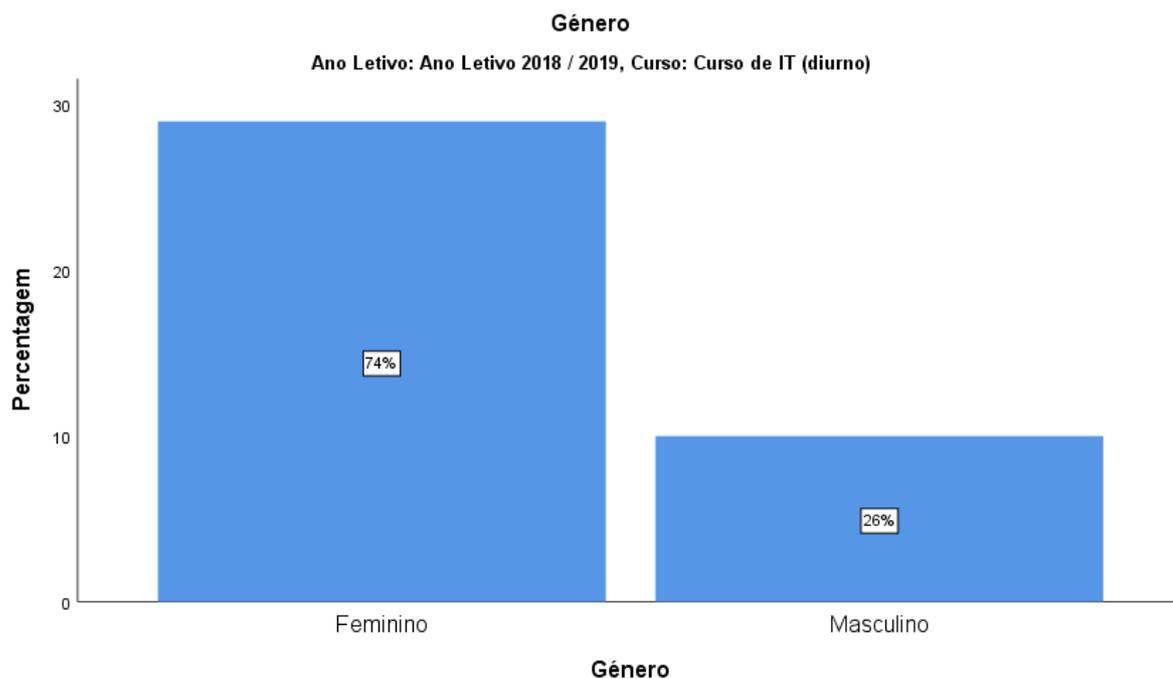
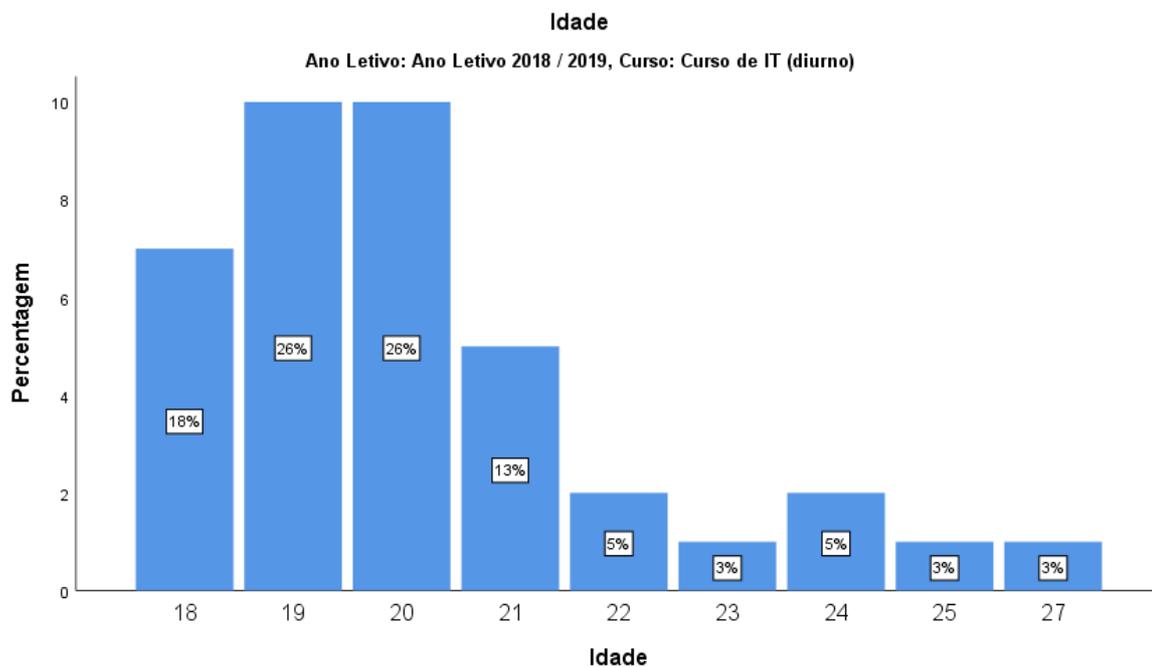
Quadro 6 – Evolução do Sucesso Escolar entre 2015/2019

FONTE: Serviços Académicos

7. QUESTIONÁRIOS REALIZADOS AOS ESTUDANTES

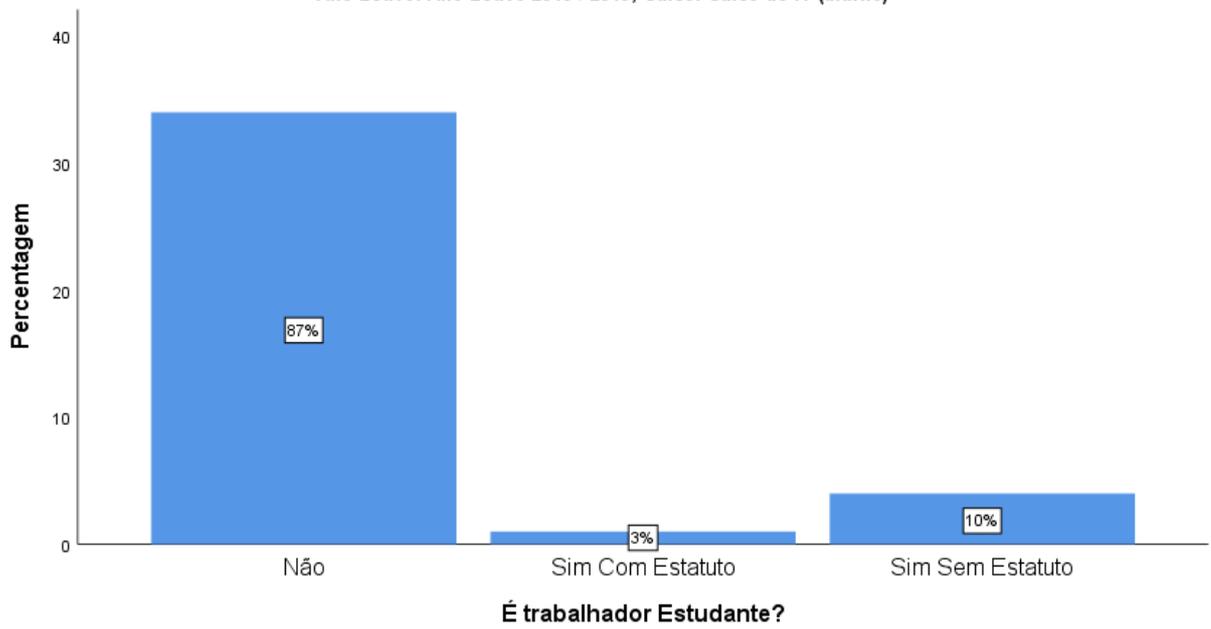
Os gráficos abaixo foram disponibilizados pelo Conselho Para a Avaliação e Qualidade (CPAQ).

7.1. Caracterização do Universo dos Estudantes de IT (gráficos 1 a 4)



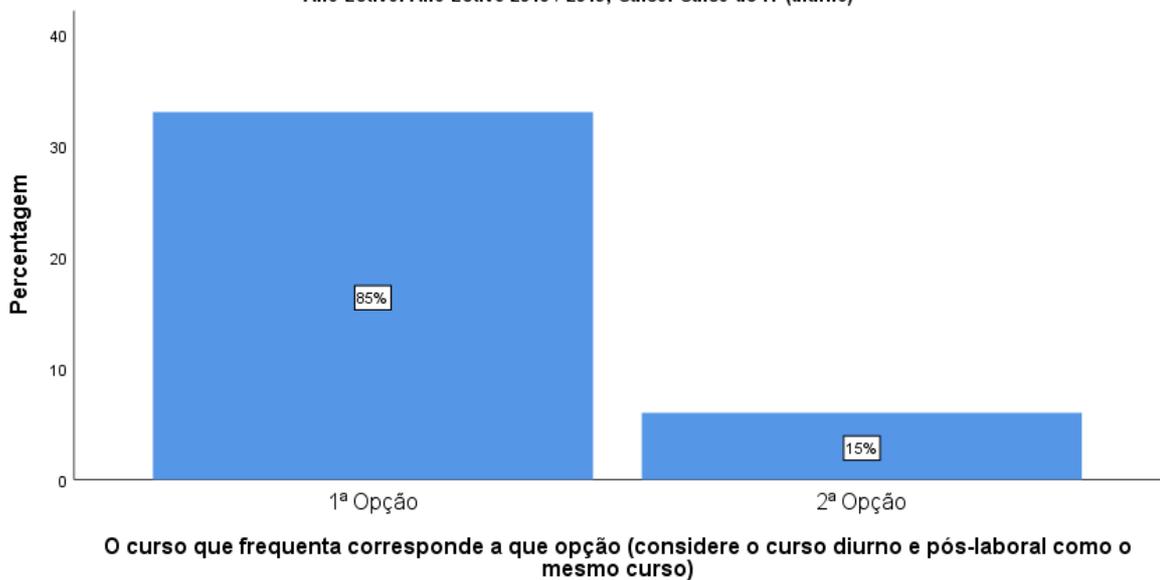
É trabalhador Estudante?

Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)

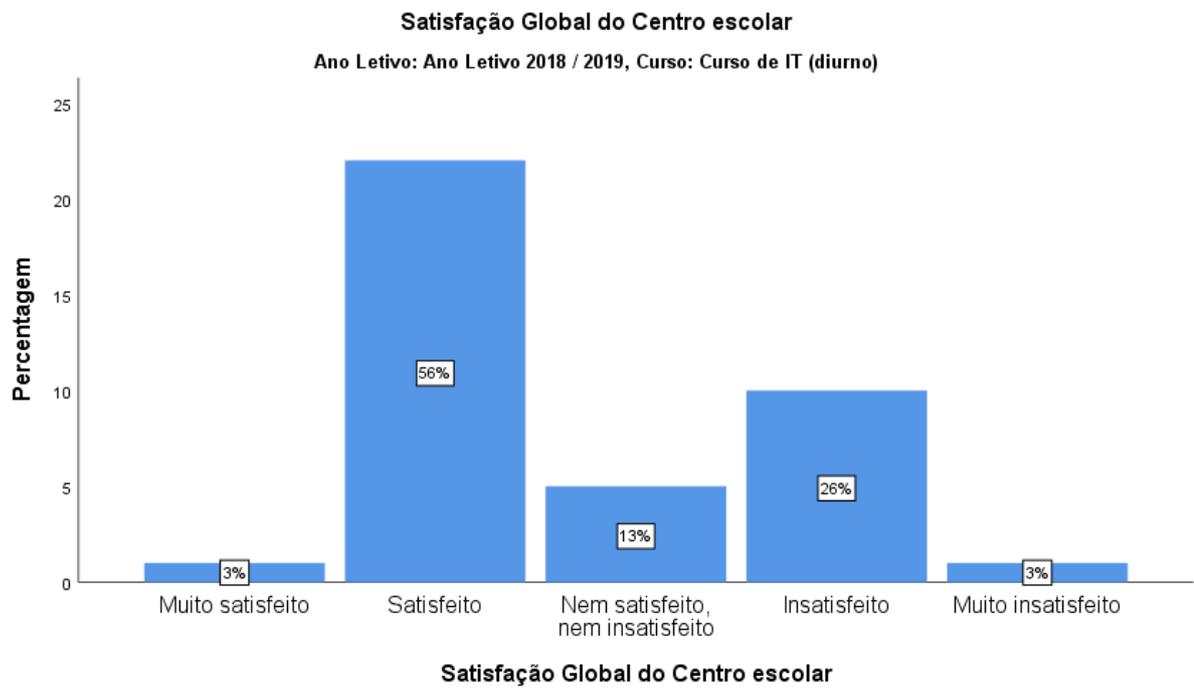
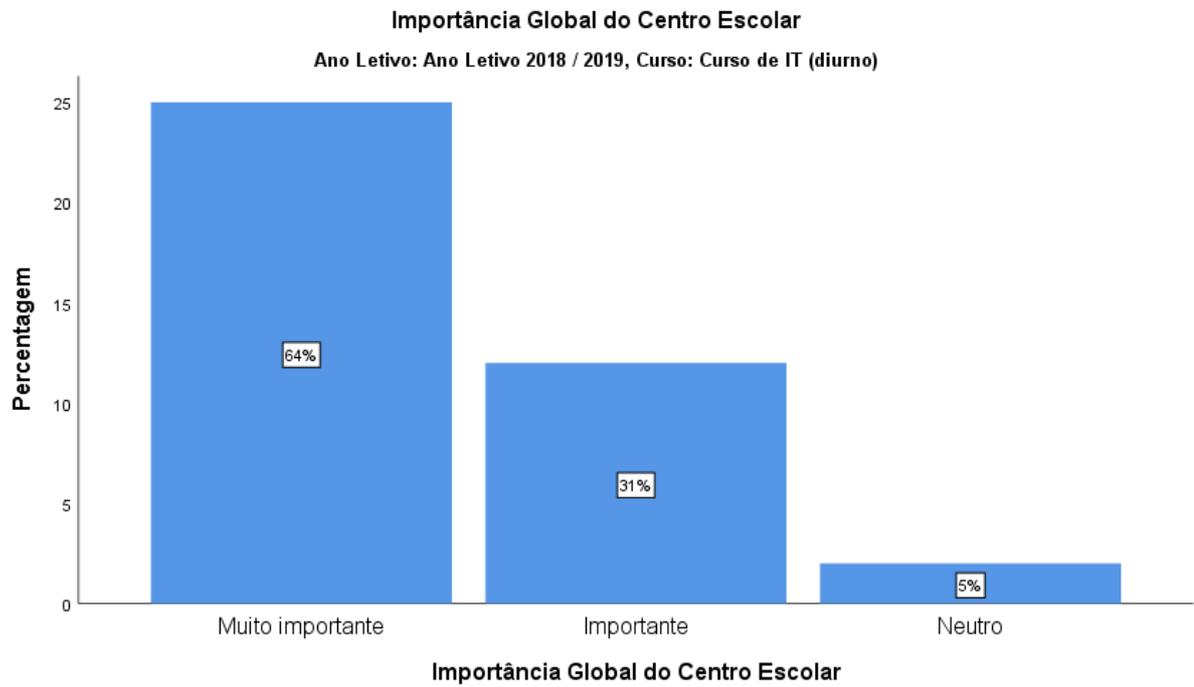


O curso que frequenta corresponde a que opção (considere o curso diurno e pós-laboral como o mesmo curso)

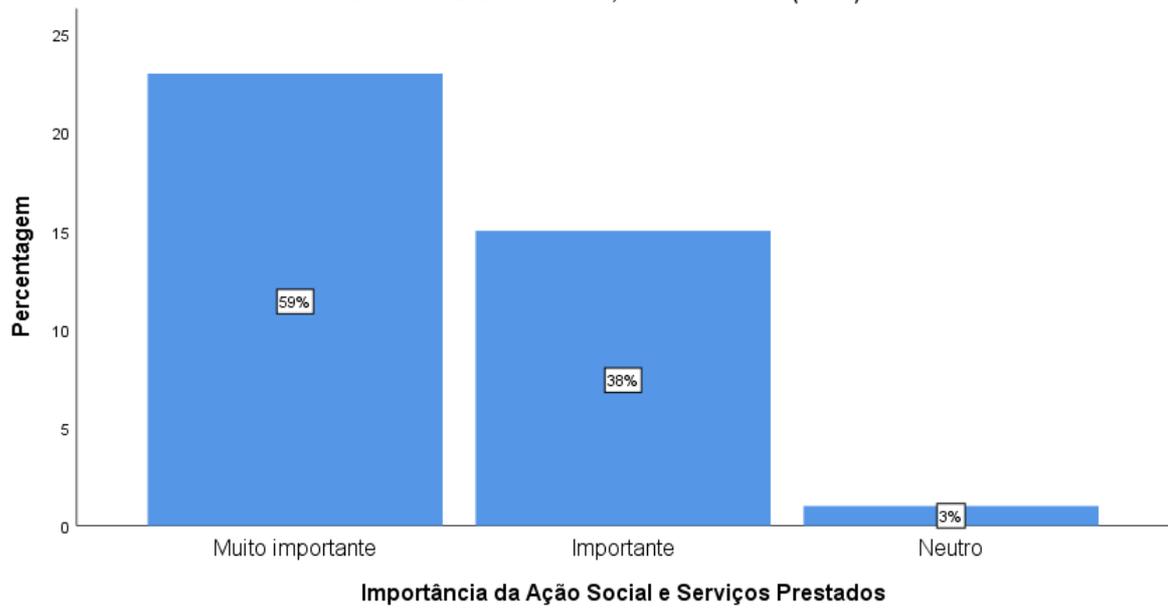
Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



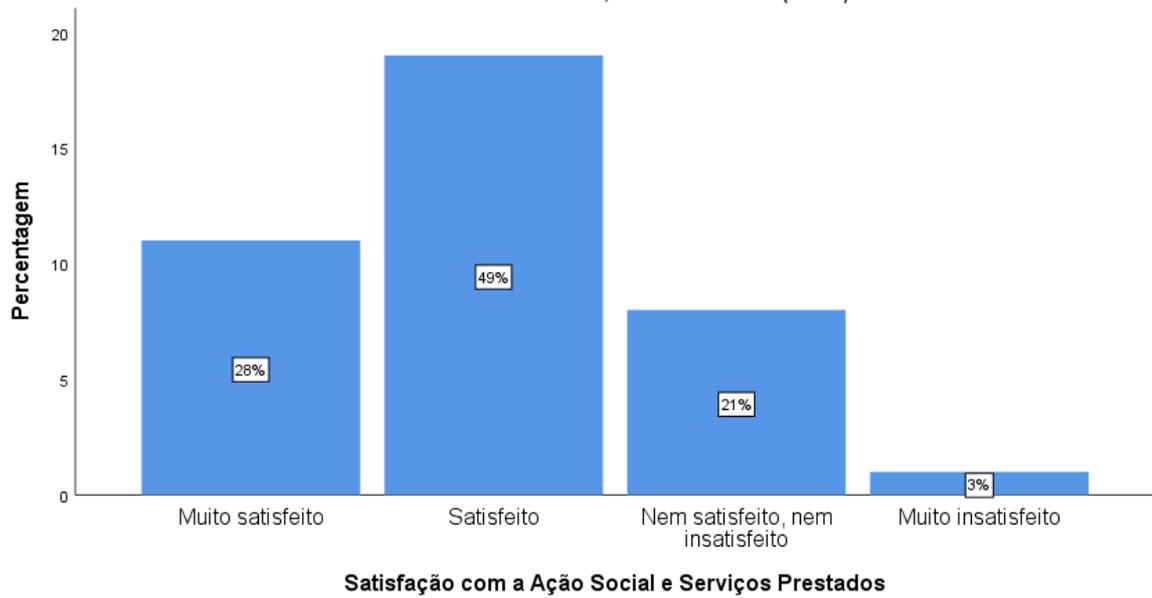
7.2. Importância e Satisfação relativas a Serviços e Espaços (gráficos 5 a 18)



Importância da Ação Social e Serviços Prestados
Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)

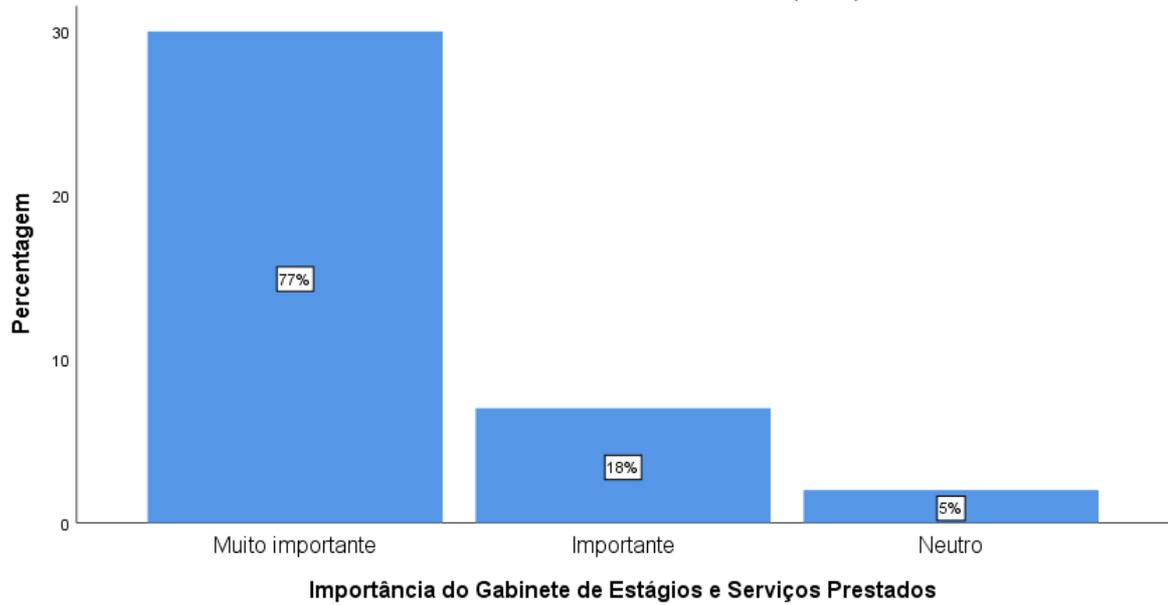


Satisfação com a Ação Social e Serviços Prestados
Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



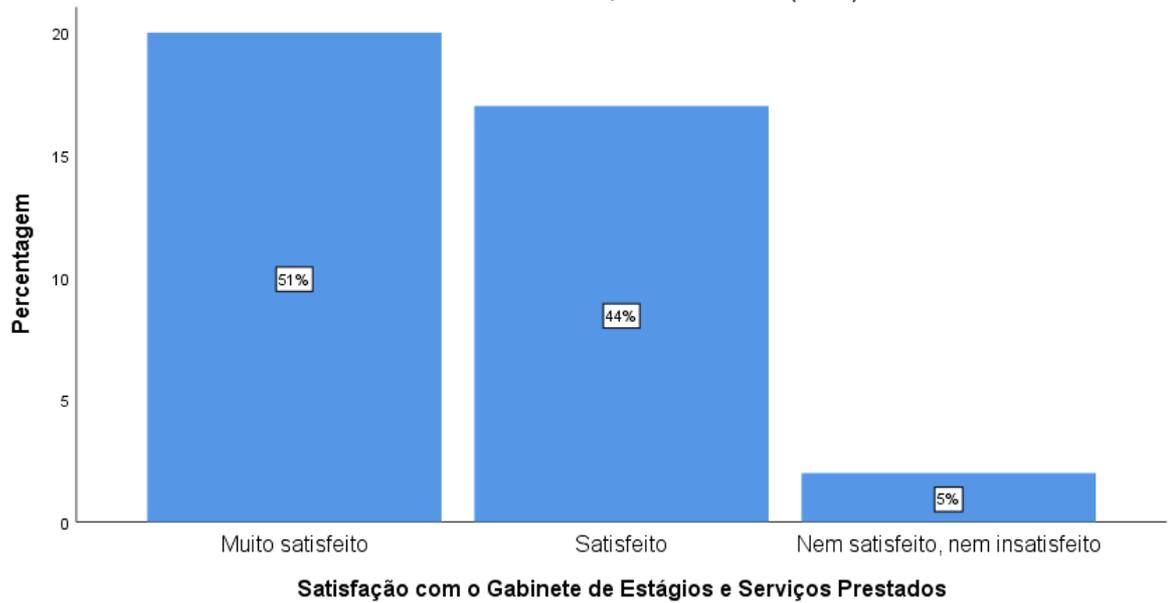
Importância do Gabinete de Estágios e Serviços Prestados

Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



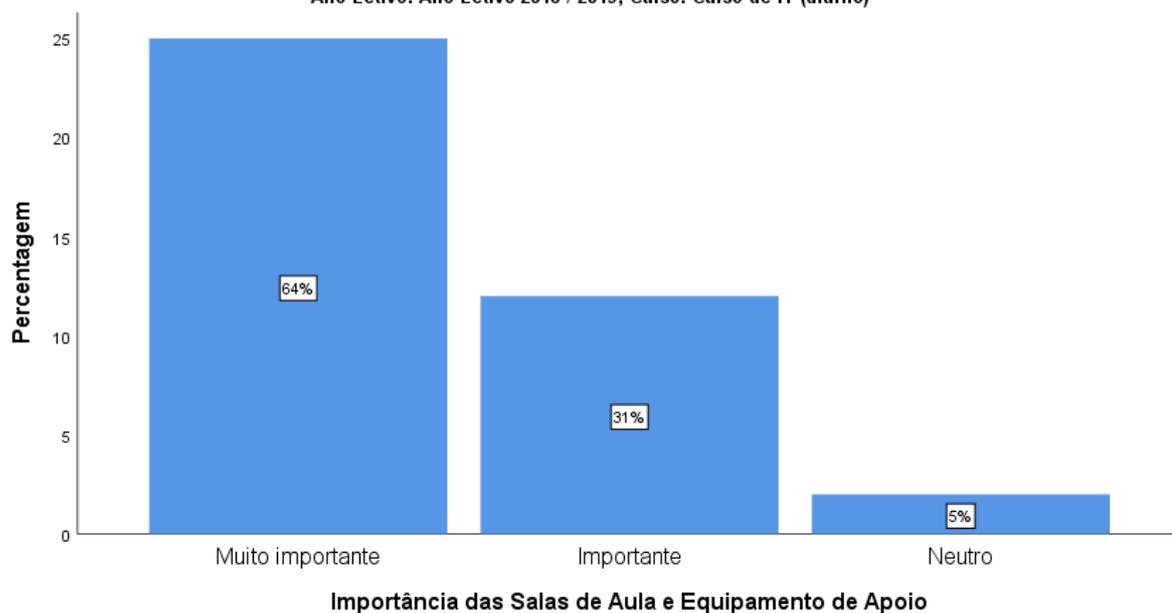
Satisfação com o Gabinete de Estágios e Serviços Prestados

Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



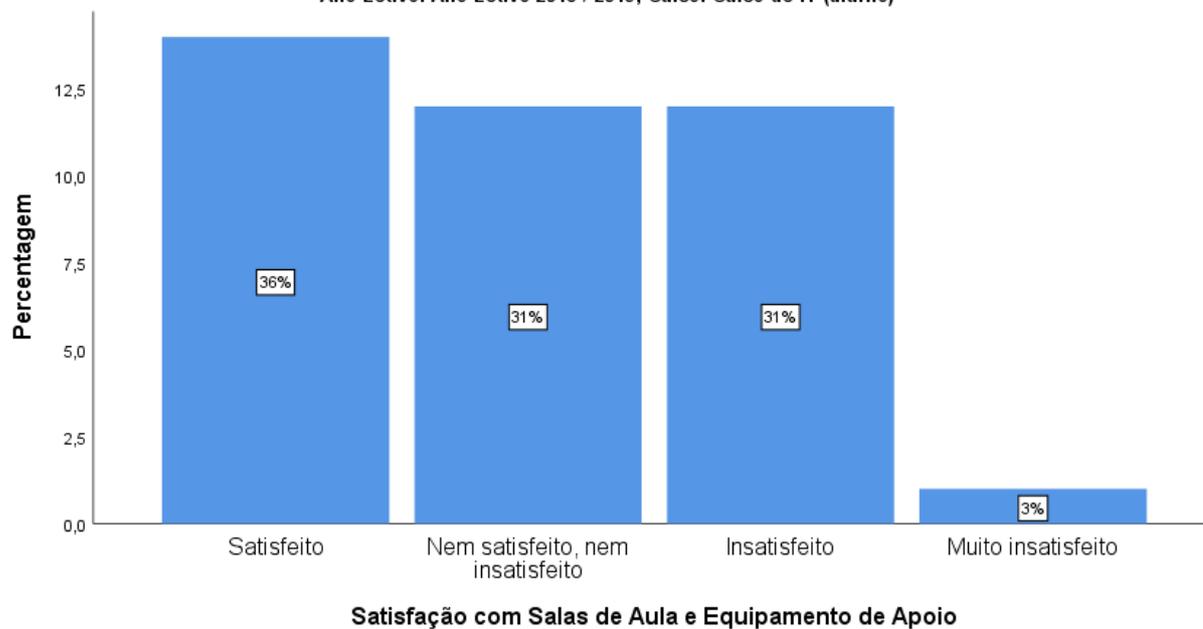
Importância das Salas de Aula e Equipamento de Apoio

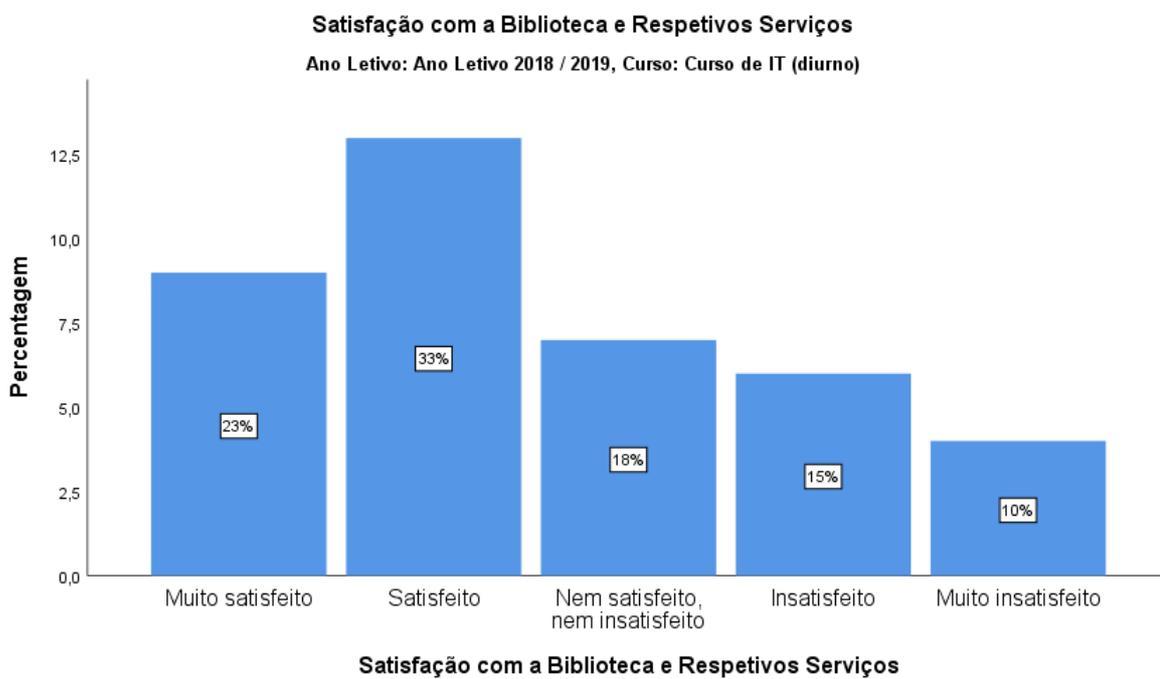
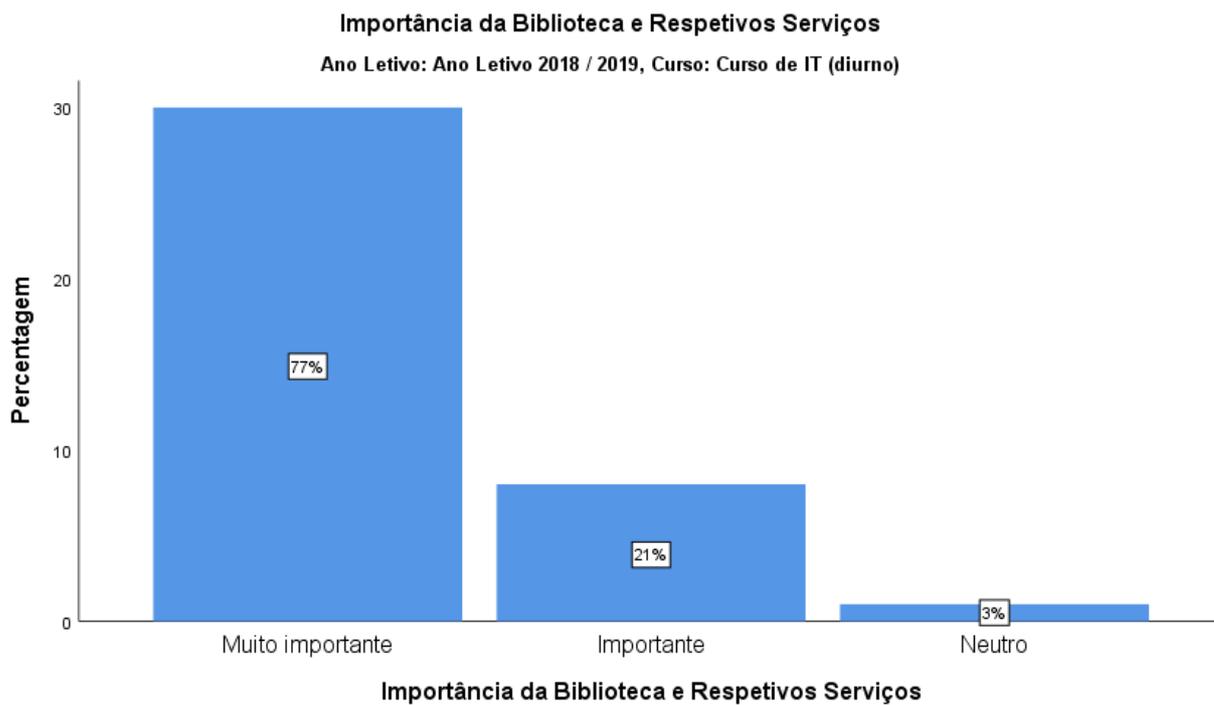
Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



Satisfação com Salas de Aula e Equipamento de Apoio

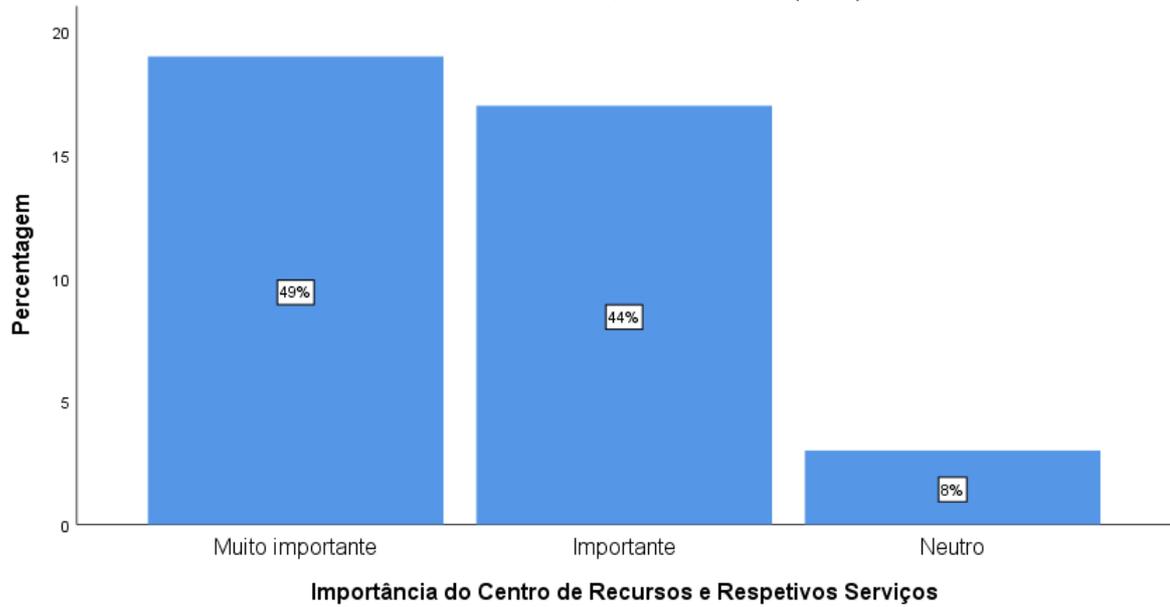
Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)





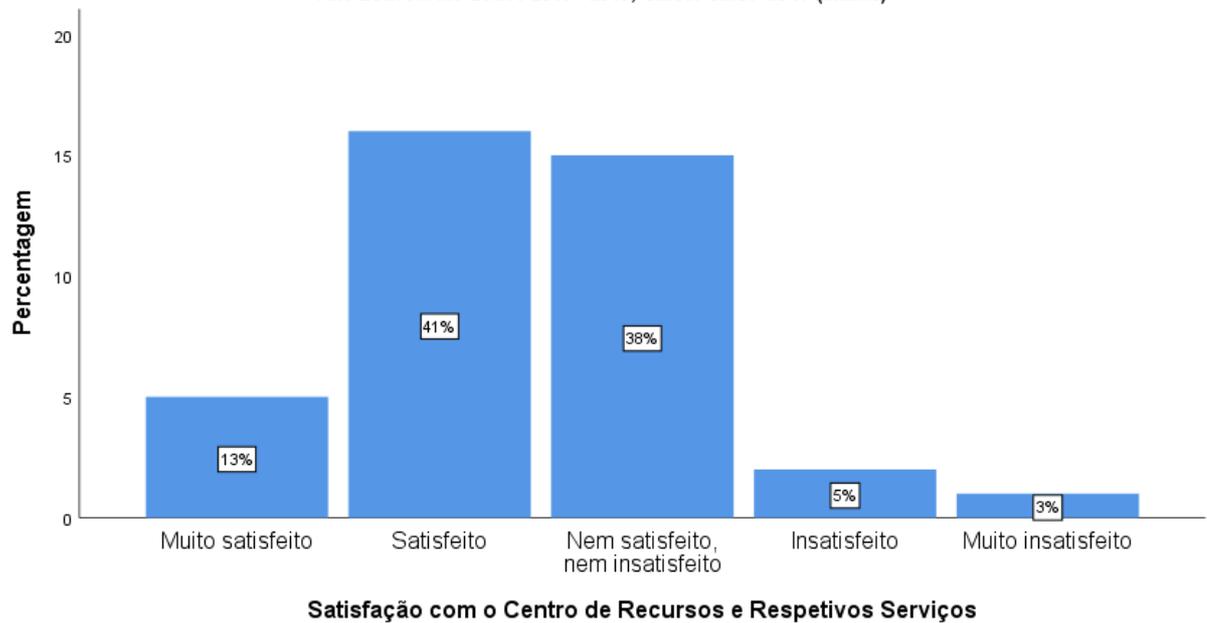
Importância do Centro de Recursos e Respetivos Serviços

Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



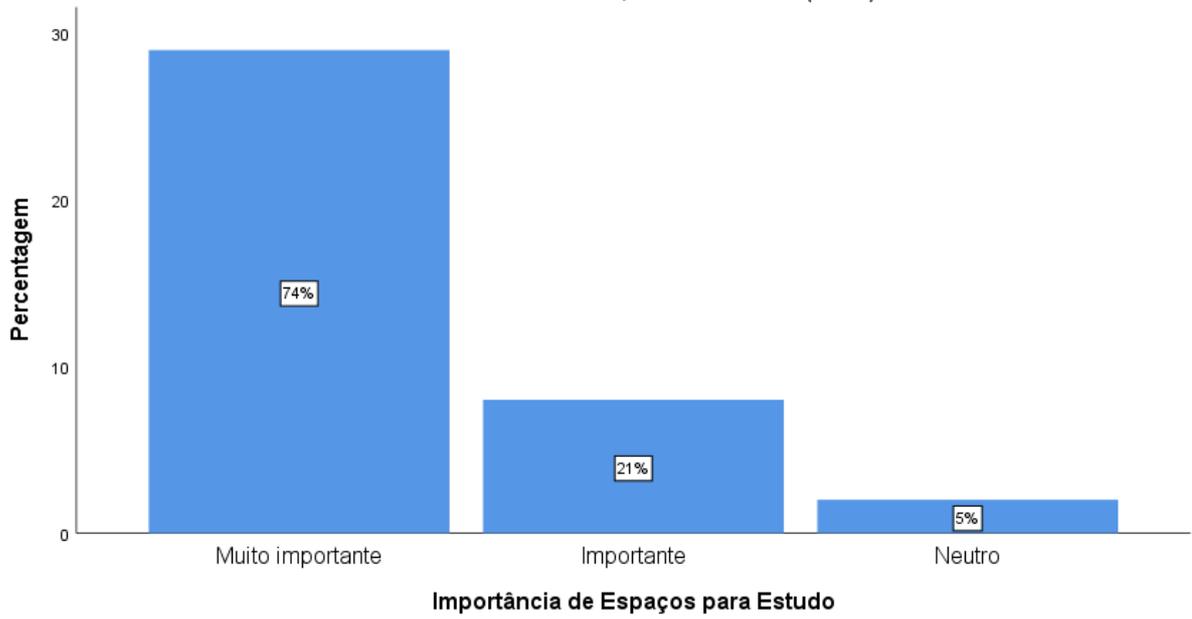
Satisfação com o Centro de Recursos e Respetivos Serviços

Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



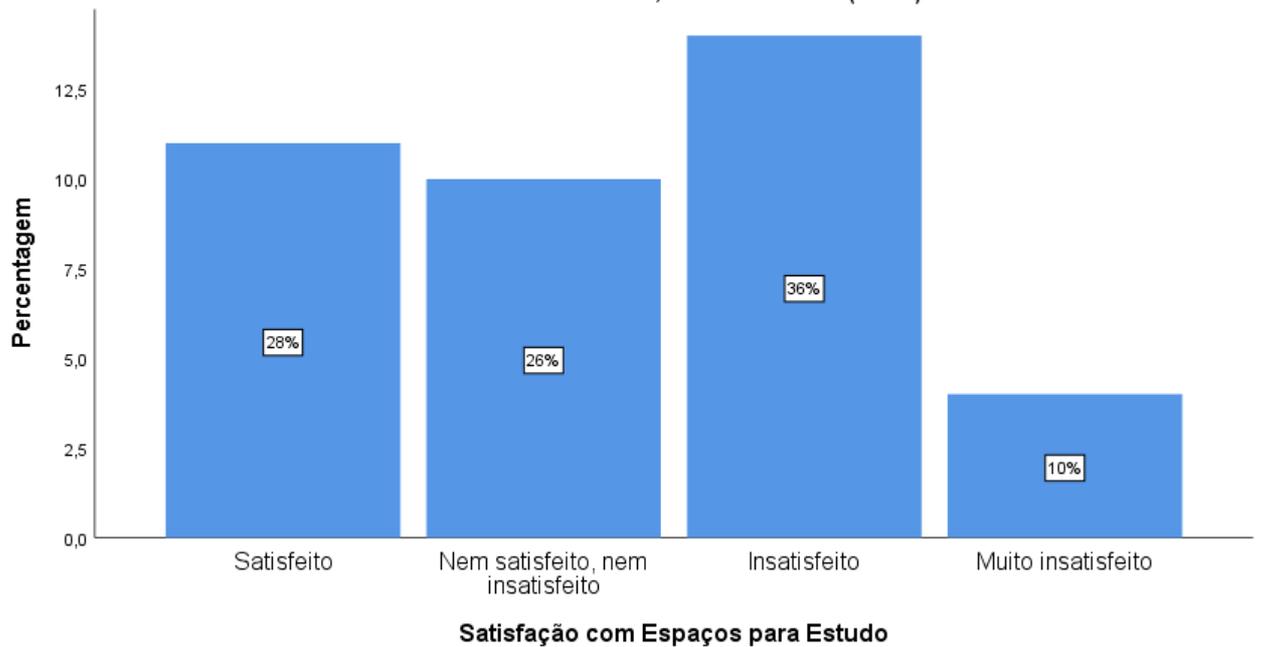
Importância de Espaços para Estudo

Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



Satisfação com Espaços para Estudo

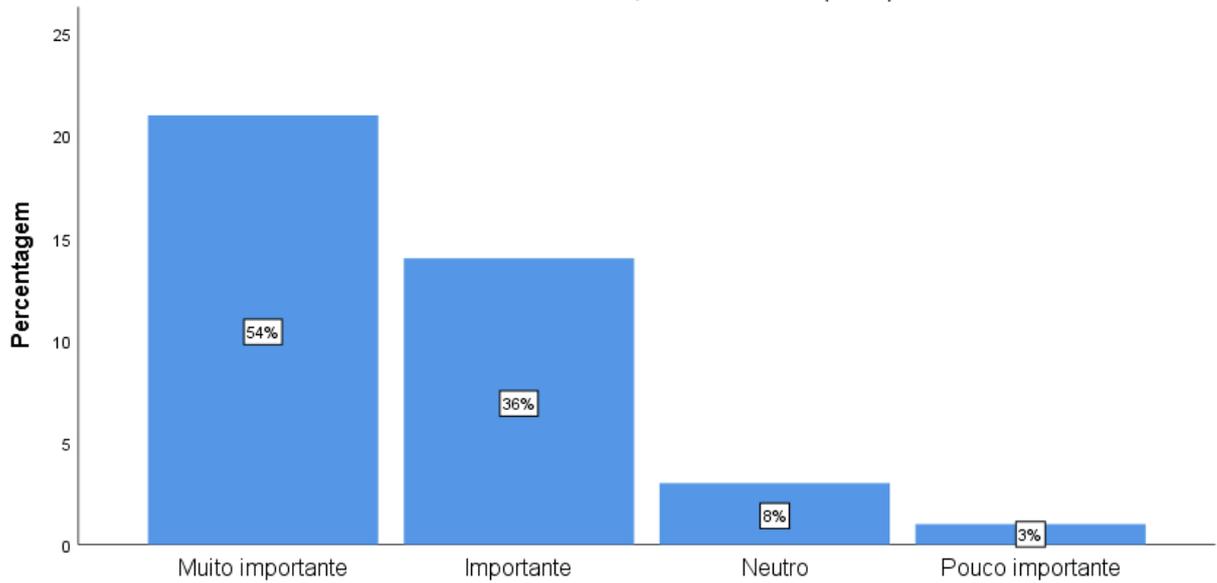
Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



7.3. Importância e Satisfação quanto ao Curso de IT (gráficos 19 a 26)

Importância Expetativa do Curso - O curso corresponde às minhas expetativas iniciais

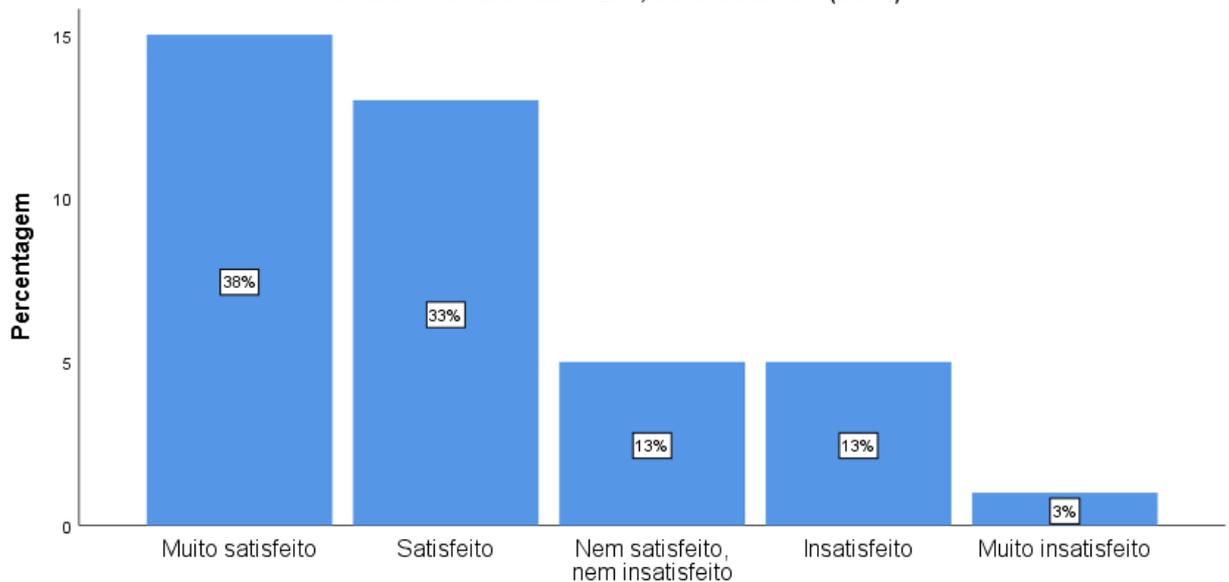
Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



Importância Expetativa do Curso - O curso corresponde às minhas expetativas iniciais

Satisfação Expetativa do Curso - O curso corresponde às minhas expetativas iniciais

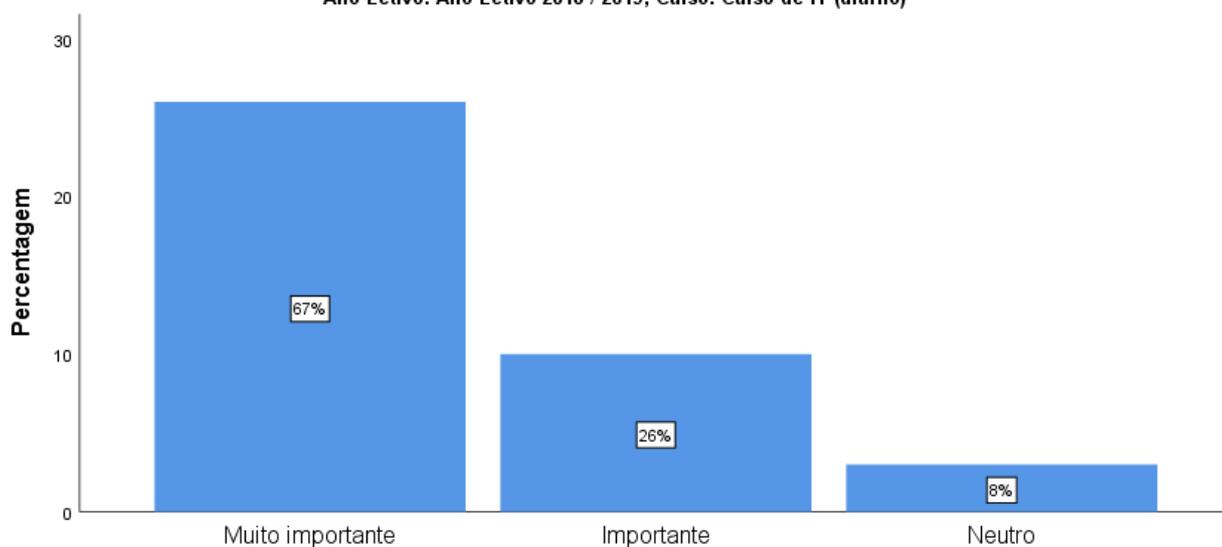
Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



Satisfação Expetativa do Curso - O curso corresponde às minhas expetativas iniciais

Importância Prática do Curso - A componente maioritariamente prática do curso é adequada às competências a adquirir

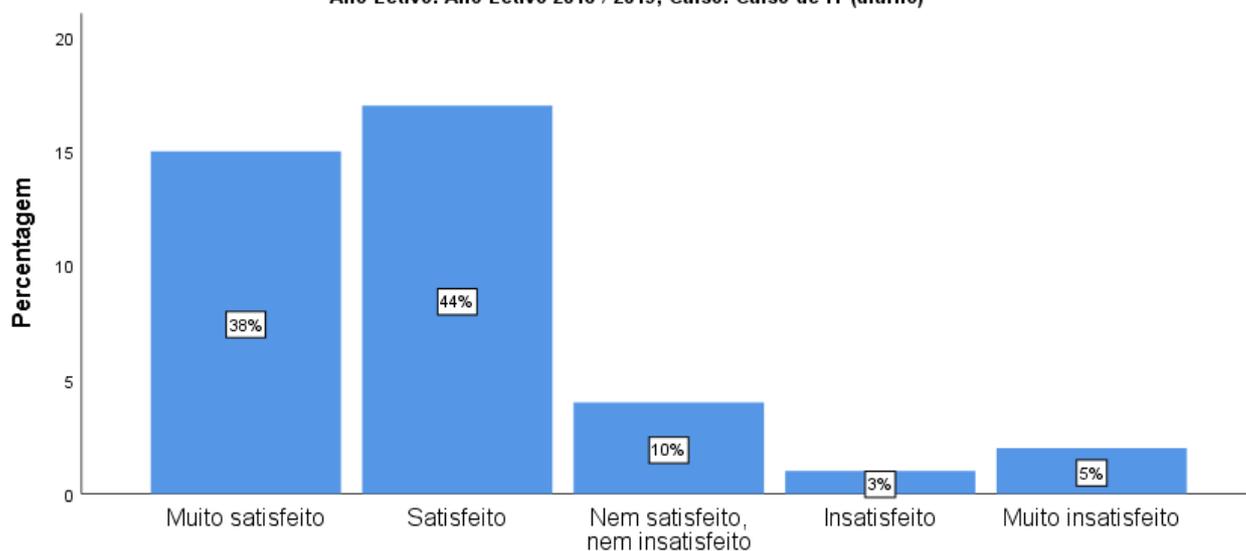
Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



Importância Prática do Curso - A componente maioritariamente prática do curso é adequada às competências a adquirir

Satisfação Prática do Curso - A componente maioritariamente prática do curso é adequada às competências a adquirir

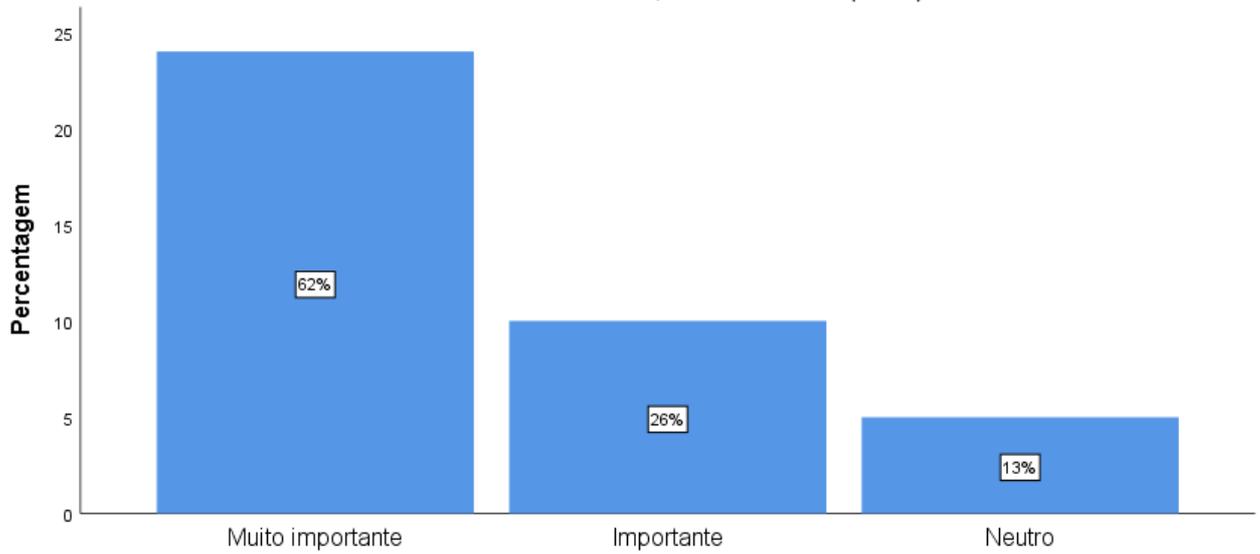
Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



Satisfação Prática do Curso - A componente maioritariamente prática do curso é adequada às competências a adquirir

Importância Teórica do Curso - A componente maioritariamente teórica do curso é adequada às competências a adquirir

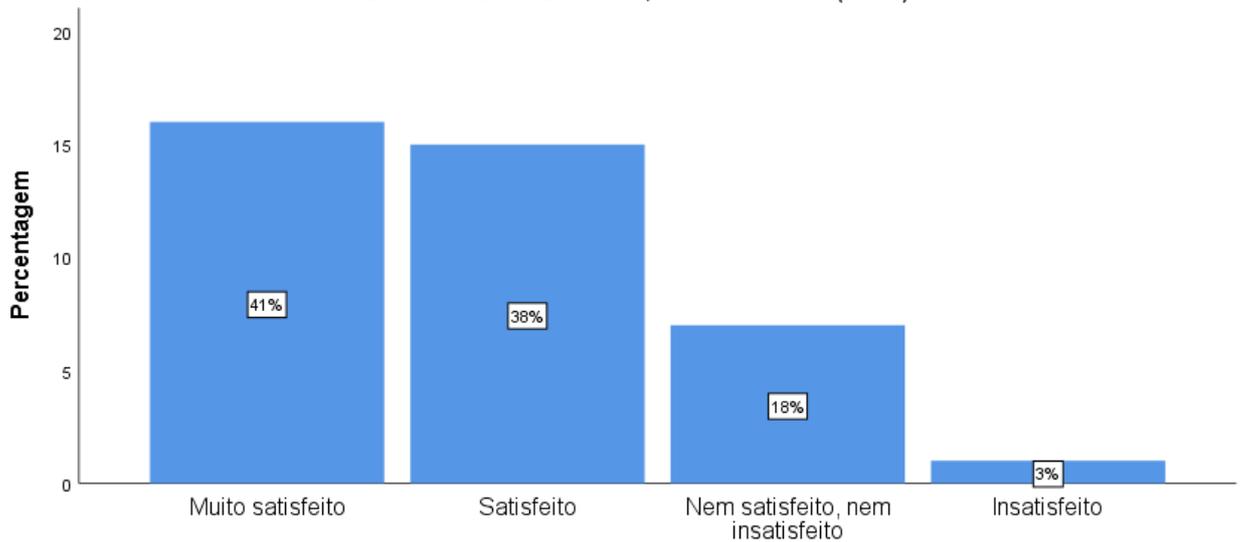
Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



Importância Teórica do Curso - A componente maioritariamente teórica do curso é adequada às competências a adquirir

Satisfação Teórica do Curso - A componente maioritariamente teórica do curso é adequada às competências a adquirir

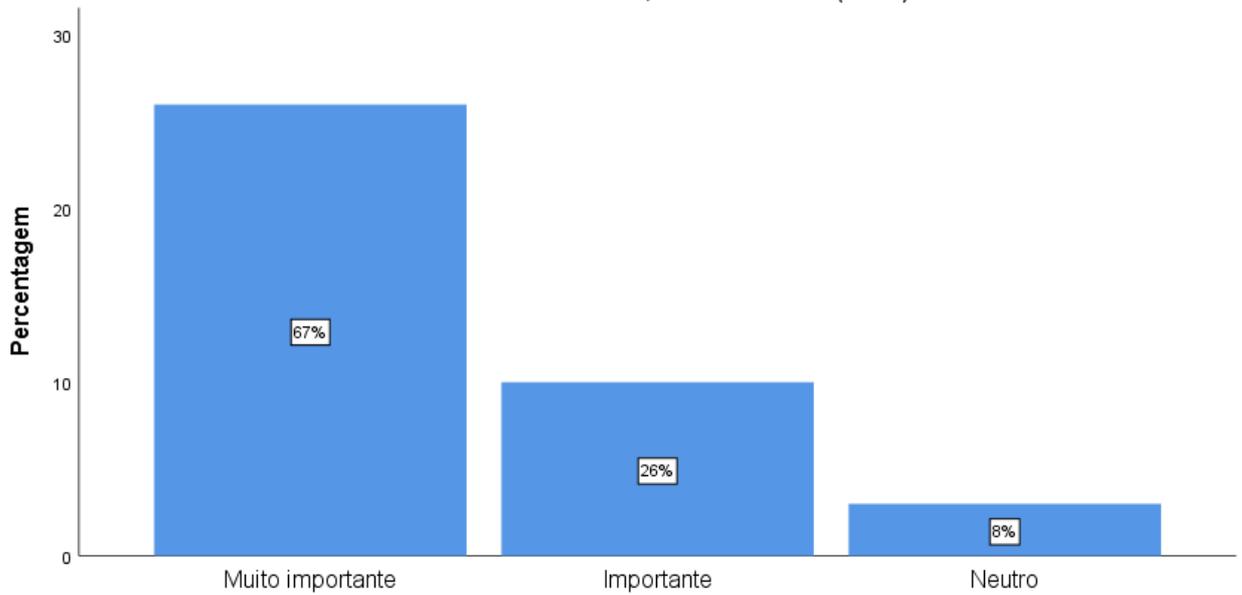
Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



Satisfação Teórica do Curso - A componente maioritariamente teórica do curso é adequada às competências a adquirir

Importância Estágio do Curso - O modelo de estágio é adequado ao curso

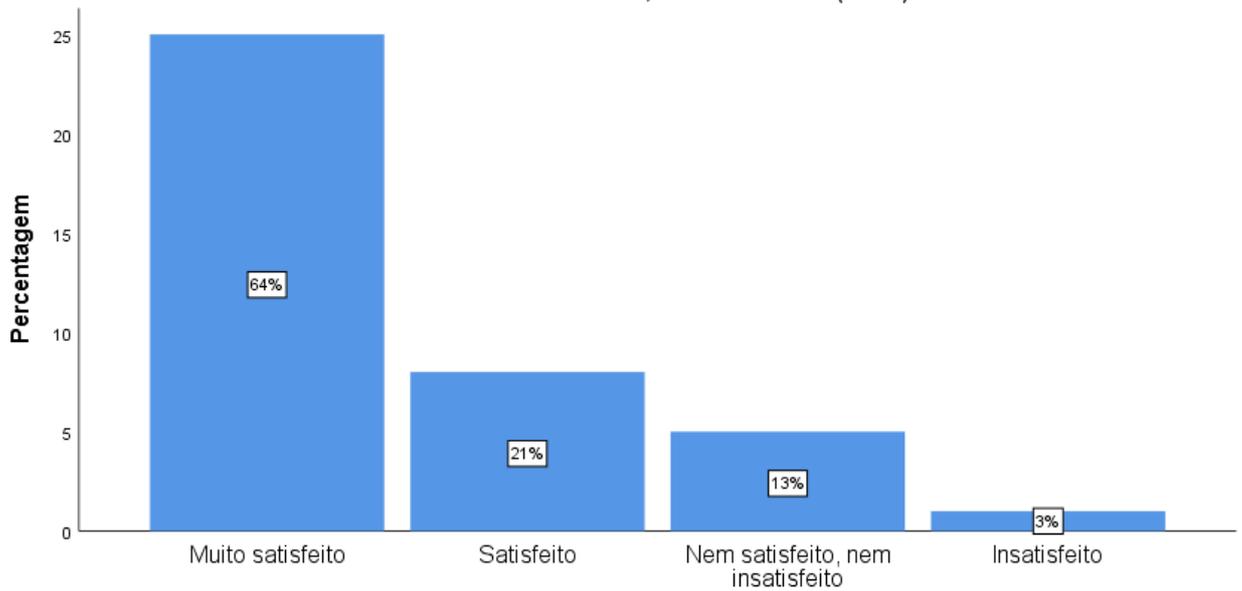
Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



Importância Estágio do Curso - O modelo de estágio é adequado ao curso

Satisfação Estágio do Curso - O modelo de estágio é adequado ao curso

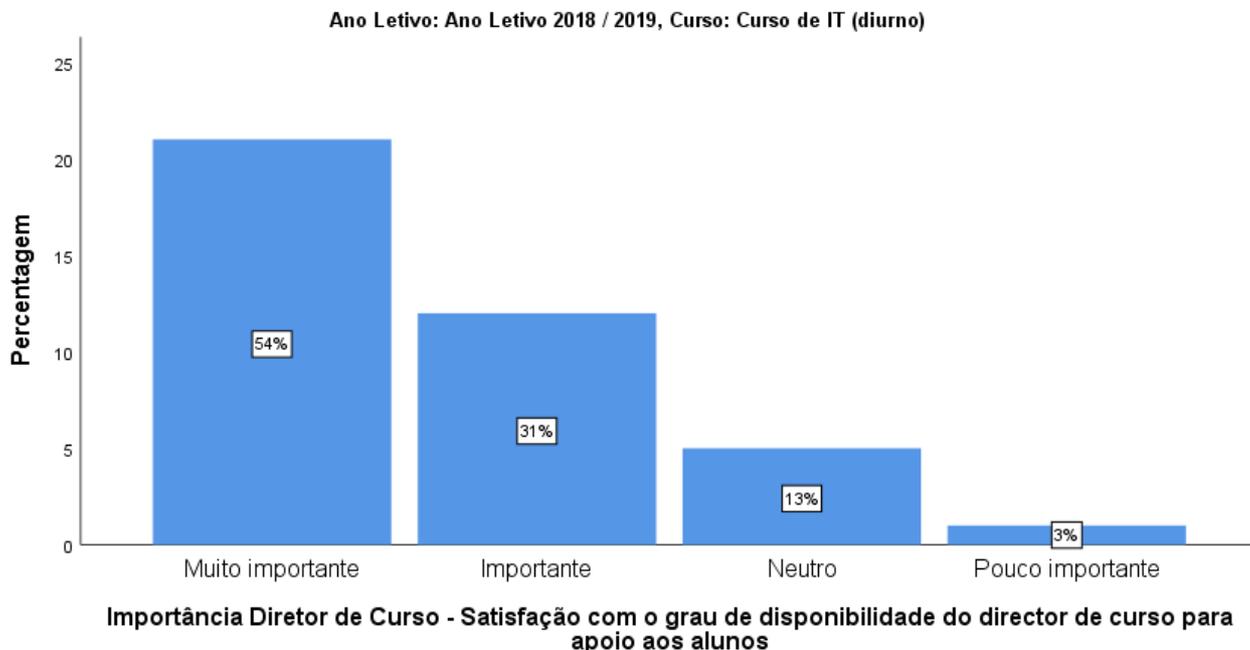
Ano Letivo: Ano Letivo 2018 / 2019, Curso: Curso de IT (diurno)



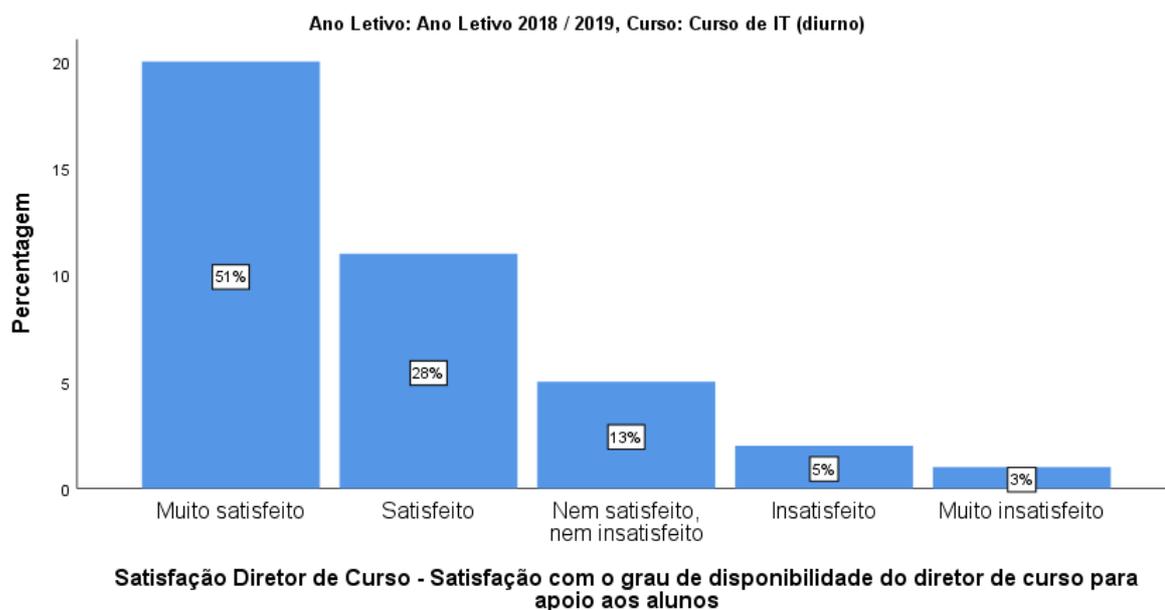
Satisfação Estágio do Curso - O modelo de estágio é adequado ao curso

7.4. Importância e Satisfação quanto à Direcção de Curso (gráficos 27 e 28)

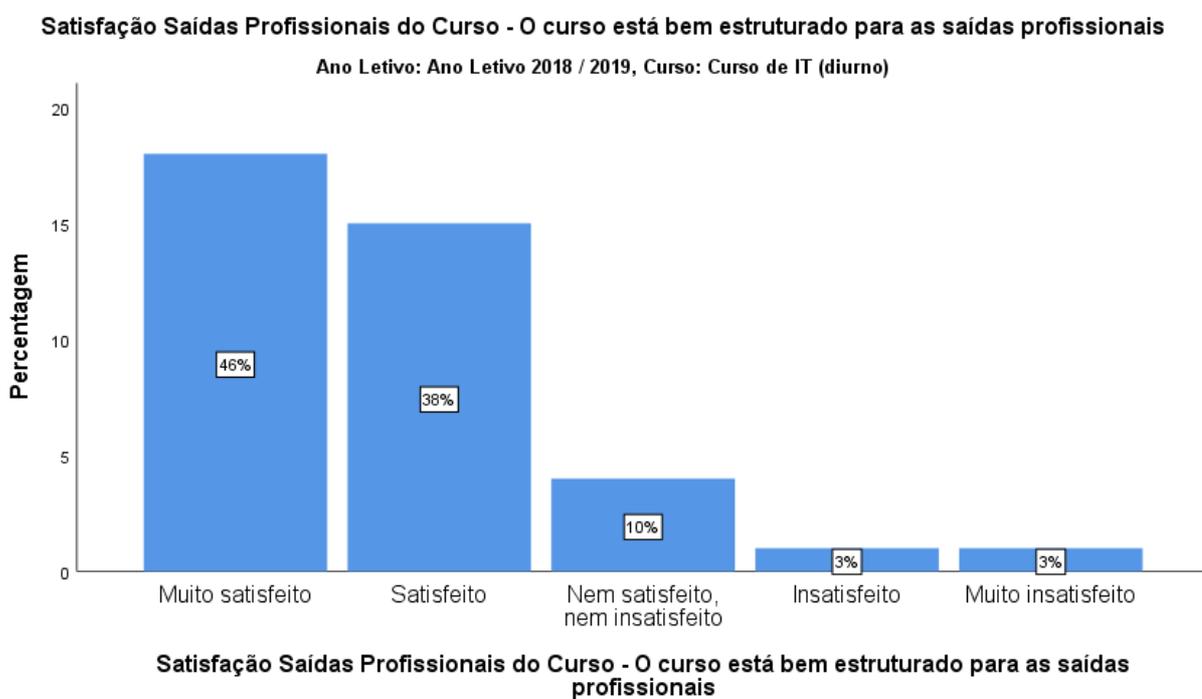
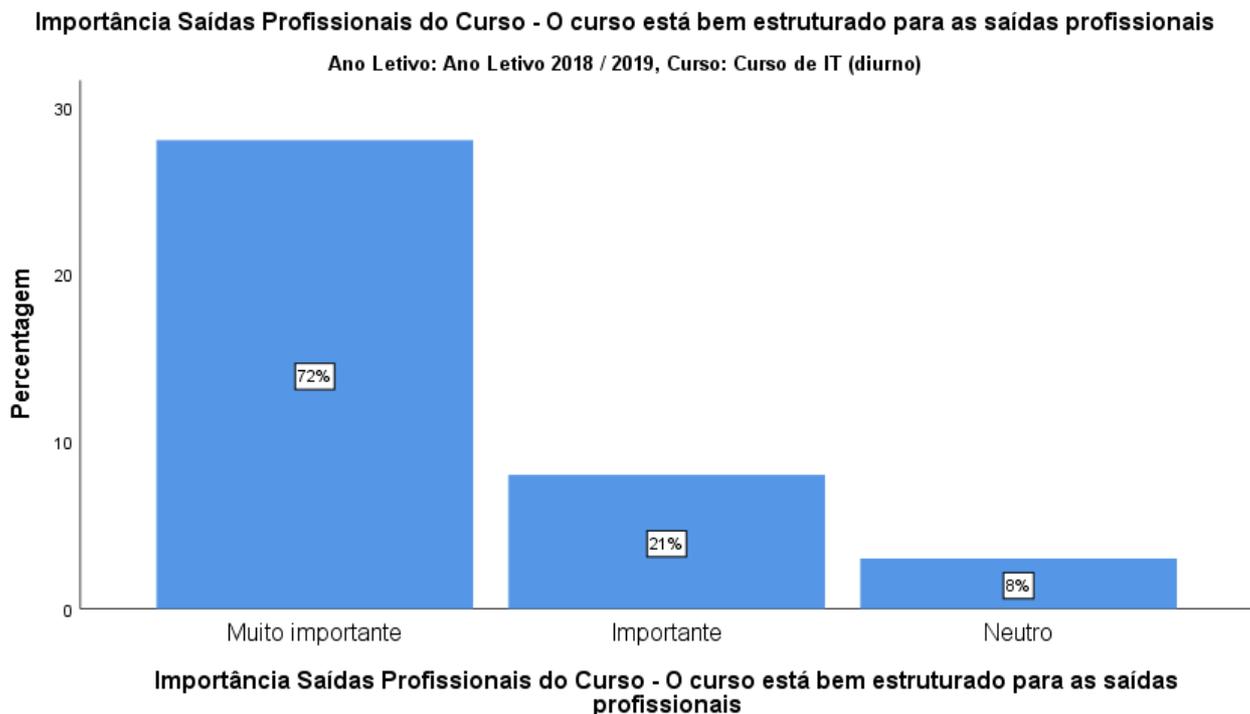
Importância Diretor de Curso - Satisfação com o grau de disponibilidade do director de curso para apoio aos alunos



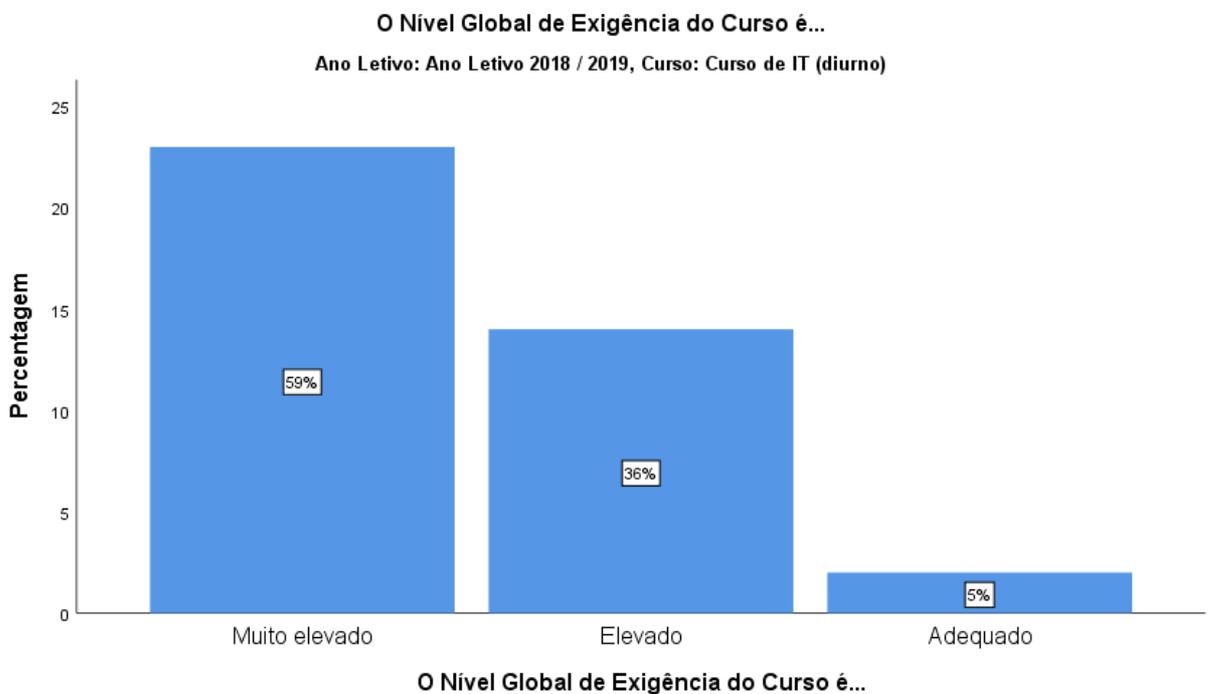
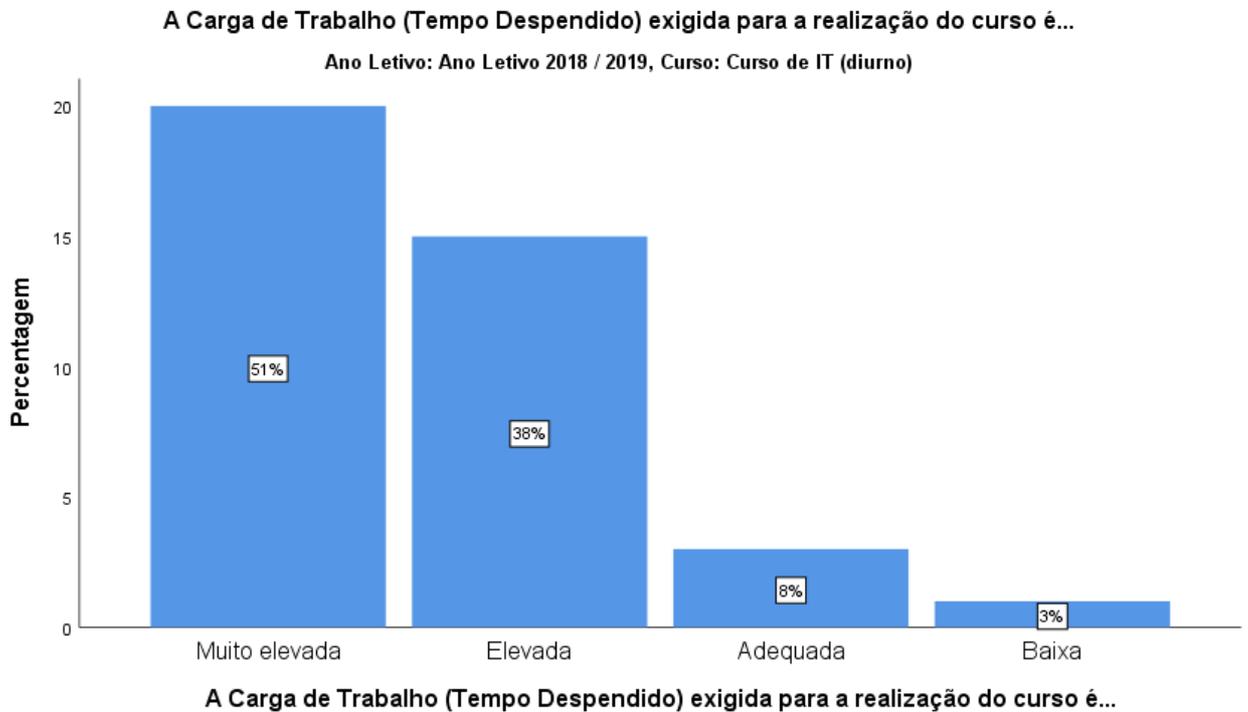
Satisfação Diretor de Curso - Satisfação com o grau de disponibilidade do director de curso para apoio aos alunos



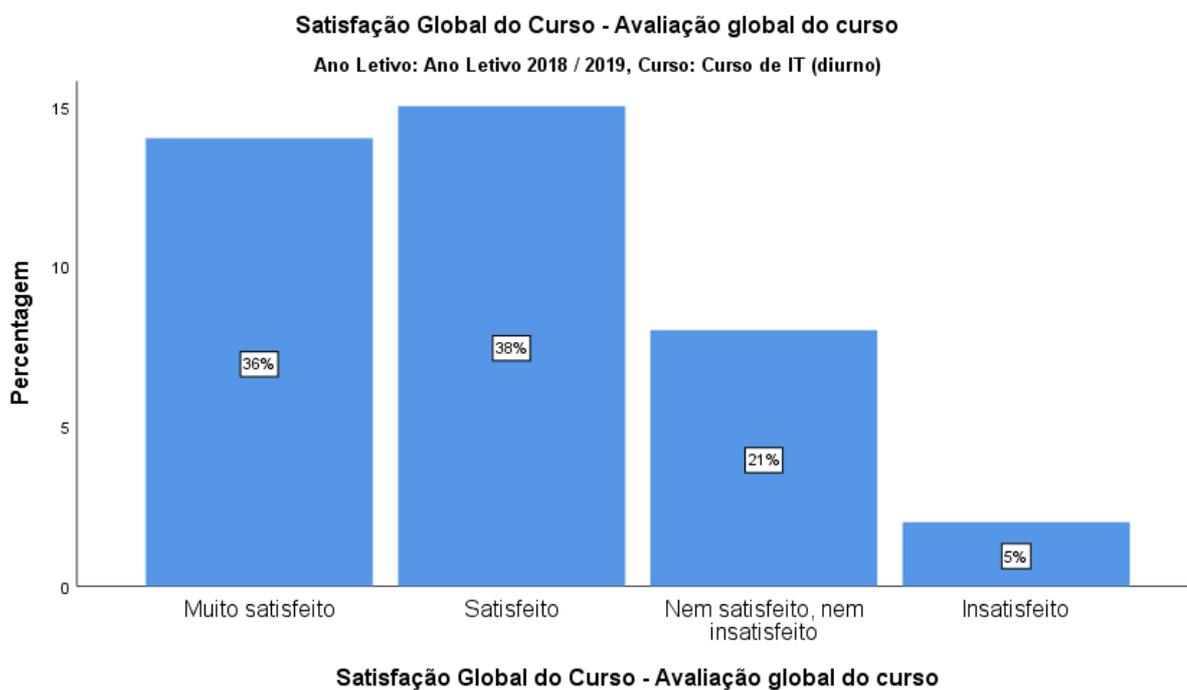
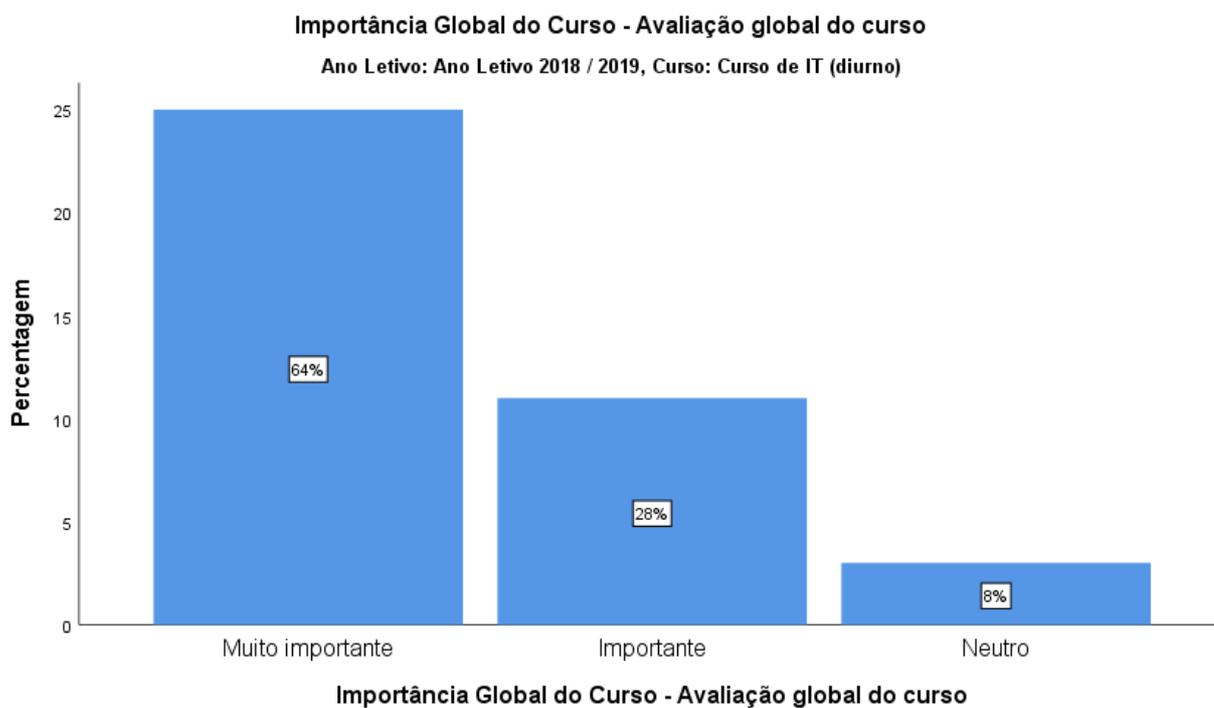
7.5. Importância e Satisfação quanto às Saídas Profissionais (gráficos 29 e 30)



7.6. Grau de Exigência do Curso de IT (gráficos 31 e 32)



7.7. Avaliação e Satisfação globais sobre o Curso (gráficos 33 e 34)



FONTE: CPAQ

8. MOBILIDADE E NÍVEL DE INTERNACIONALIZAÇÃO

No ano lectivo de 2018/2019 e ao abrigo do Programa Erasmus, a estudante Marina Araújo realizou o 3.º semestre em instituição parceira na Polónia (a *Academy of Hotel Management and Catering Industry*, na cidade de Poznan) e a aluna Qian Zhou frequentou o 6.º semestre na Croácia (na *University of Split*, na cidade homónima). Do novo concurso concretizado visando a selecção de alunos que partiriam em mobilidade no ano seguinte (2019/2020), do curso de IT foram oficializadas duas experiências (Beatriz Gomes e Catarina Costa) que rumariam à *Université d'Angers*, em França, para ali cumprir o 3.º semestre.

Pela experiência empírica cumpre acrescentar que, apesar do interesse manifestado pelos estudantes de IT nas mobilidades internacionais, a parca capacidade financeira da maioria não lhes permite ir além da intenção plasmada nas questões iniciais colocadas junto da DC (pois as bolsas chegam tarde e são simples ajudas de custo, o que é incomportável para os discentes, muitos dos quais bolseiros e/ou mantendo *part-times* para suportar as propinas do curso e sem possibilidade de requerer estatuto de trabalhador-estudante).

9. ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS

9.1. Distribuição dos Estágios Curriculares

9.1.1. ESTÁGIO 1 – Unidade Curricular relativa ao 1.º ano de IT (3 secções)

ESTAGIÁRIO	ENTIDADE DE ACOLHIMENTO	CATEGORIA
Aldair E. S. Castelo Branco	Câmara M. Cascais - Locals	Inf. Turística / Visitas Guiadas
Alexandra Cristina G. Leonor	Brown`s Central Hostel	<i>Front Office</i> / Hotelaria
Ana Filomena da Silva	Ground Force	Informação Turística
Ana Raquel Duarte Pereira	Lismarketing	Informação Turística
André Amarante Vaz	Câmara M. Cascais - Locals	Inf. Turística / Visitas Guiadas
Andreia Sofia Farinha Antunes	Palácio de Queluz	Visitas Guiadas
Beatriz de Castro Maia Gomes	Casa da Música - Porto	Visitas Guiadas
Beatriz Mendes Rafael	Safari Flamingo	Agencia de Viagens
Beatriz Sofia F. Póvoas	Mosteiro da Batalha	Visitas Guiadas
Bruno Miguel C. Henriqueto	Museu Arqueológico do Carmo	Visitas Guiadas
Carolina Oliveira R. Correia	Hotel Mundial	<i>Front Office</i> / Hotelaria
Carolina Madeira Beaumont	Palácio do Governador	<i>Front Office</i> / Hotelaria
Catarina Sofia Almeida Costa	Happy Deal SL - feet Up Hostels	<i>Front Office</i> / Hotelaria
Catharina I. R. S. L. B. Grigjanis	Câmara M. Cascais - Locals	Inf. Turística / Visitas Guiadas
Dalila da Assunção Mendonça	Brown`s Central Hostel	<i>Front Office</i> / Hotelaria
Daniel Alexandre Pereira Silva	Nosso Tejo	Informação Turística
Diogo Martinho e Sousa	Brown`s Central Hotel	<i>Front Office</i> / Hotelaria
Diogo Miguel C. Fernandes	Farol Museu de Santa Marta	Visitas Guiadas
Dulce Carneiro Ferreira	Câmara M. Cascais - Locals	Inf. Turística / Visitas Guiadas

ESTAGIÁRIO	ENTIDADE DE ACOLHIMENTO	CATEGORIA
Eduarda Nascimento Gomes	Câmara M. Torres Vedras - Div. Turismo	Informação Turística
Érica Nunes Barata Marcos	Palácio do Governador	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Filipa Oliveira Marcelino	Mosteiro da Batalha	Visitas Guiadas
Guilherme C. Areias Santos	Eurostars Museum	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Inês Calvo Quintas	Hotel Metrópole	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Inês Santos Toscano Machado	DianaTours	Visitas Guiadas
Inês Varela Montes	Nosso Tejo	Informação Turística
Jéssica Fernandes Cunha	Hotel Minho	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Joana Filipa Lopes Gonçalves	Hostel HUB New Lisbon	<i>Front Office / Hotelaria</i>
João Maria Carmona A. Sousa	Câmara M. Cascais - Locals	Inf. Turística / Visitas Guiadas
Joyce Cardeira Lourenço	NH Hotel Rallye Portugal	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Laura Vazquez Botelho	Aktion Ericeira Surf Hostel	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Leonor Freire da Silva Simões	Câmara M. Oeiras - Div. Turismo e G. Eventos	Informação Turística
Mafalda Bernardo Pedrosa	Most Art Boutique Hostel	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Mafalda Gonçalves de Oliveira	Museu Nacional de Arqueologia	Visitas Guiadas
Margarida Nobre Nunes	Boost Portugal	<i>Hostess de Eventos</i>
Maria Inês F. A. Fernandes	Sport Lisboa e Benfica	Visitas Guiadas
Marta Filipa Silva Constantino	Câmara M. Cascais - Locals	Inf. Turística / Visitas Guiadas
Marta Sequeira Viegas	Nosso Tejo	Informação Turística
Miguel Ângelo Cardoso Pires	Museu Mosteiro S. Vicente de Fora	Visitas Guiadas

ESTAGIÁRIO	ENTIDADE DE ACOLHIMENTO	CATEGORIA
Natacha Alexandra S. Teodoro	EVOA - Espaço de Visit. e Observ. de Aves	Visitas Guiadas
Orlindo Manuel C. Andrade	Mosteiro da Batalha	Visitas Guiadas
Raquel Teles Martins	Aktion Ericeira Surf Hostel	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Ricardo Manuel Alves de Sousa	Museu Nacional dos Coches	Visitas Guiadas
Rita Gomes Correia	Museu Nacional dos Coches	Visitas Guiadas
Rita Neves Bernardo	Hostel Hub New Lisbon	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Simone Alfaiate Pereira	Tui Portugal	Agência de Viagens
Thiago Amazonas Mesquita	Solplay Hotel	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Tiago Pereira de Carvalho	Câmara M. Cascais - Locals	Inf. Turística / Visitas Guiadas
Tomás de Oliveira Malhão	Câmara M. Loures	Informação Turística
Tomás Pardal Jeuken Bottino	Azen Cool House	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Vânia Filipa Maia Santos	Viagens Novo Burgo	Agência de Viagens
Vítor Hugo Teixeira Ernesto	Lisboa Central Hostel / Cruz Apartments	<i>Front Office / Hotelaria</i>

Tabela 1 – Estágios realizados pelo 1.º ano de IT em 2018/2019

FONTE: Gabinete de Estágios

Resultados de Estágio I:

Total – 52 Estágios

Agência de Viagens – 3

Front Office/Hotelaria – 19

Hostess de Eventos – 1

Informação Turística – 8

Informação Turística/Visitas Guiadas (CMC/Locals) – 7

Visitas Guiadas – 14

9. 1.2. ESTÁGIO 2 – Unidade Curricular relativa ao 2.º ano de IT (2 secções)

ESTAGIÁRIO	ENTIDADE DE ACOLHIMENTO	CATEGORIA
Ana Margarida G. Sanches	Viagens à La Carte	Agência de Viagens
Ana Maria M.M.Silva	Museu Nacional dos Coches	Visitas Guiadas
Ana Rita Terceiro Alves	Convento de Cristo	Visitas Guiadas
Beatriz Alves Morais	Lismarketing	Informação Turística
Beatriz Azevedo S. Ferreira	Parques de Sintra	Informação Turística
Beatriz Monteiro Videira	Hotel Avenida Palace	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Beatriz Mota Correia Colaço	Viagens Abreu	Agência de Viagens
Catarina Morais da Costa	Nau Hotels	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Catarina Rodrigues da Costa	Parques de Sintra	Informação Turística
Cherie Ida A. Fernandes	Lismarketing	Informação Turística
Cristiana F. Tomé Romano	Selina Boavista Ericeira	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Daniel Rodrigues Cruz	Travel Sett	Agência de Viagens
Daniela F. Lourenço Pereira	Tours For You Passeios Turísticos	Visitas Guiadas
Diogo Martinho e Sousa	Browns Hotel Group	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Diogo Miguel B. Adro	Câmara M. Cascais - Locals	Inf. Turística / Visitas Guiadas
Diogo Miguel Silva Franco	Hotel Golf Mar	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Fátima Dina Azevedo Silva	Hotel Porto Santa Maria	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Gabriel Serra Domingues	Marriott Praia Del Rey	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Inês Correia Leonardo	Boost Portugal	<i>Hostess de Eventos</i>
Joana Sofia P. Sanches	Parques de Sintra	Informação Turística
Juliana S. M. Veríssimo	Vila Galé Ampalíus	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Kelly Esperança M.A. Silva	We Hate Tourism Tours	Visitas Guiadas
Mafalda Sousa Conceição	Palácio Nacional da Ajuda	Visitas Guiadas
Marco António N. Dionísio	Câmara M. Cascais - Locals	Inf. Turística / Visitas Guiadas

ESTAGIÁRIO	ENTIDADE DE ACOLHIMENTO	CATEGORIA
Maria Fátima A. Gomes	Flora Travel	Agência de Viagens
Maria Leonor M. Monteiro	Corinthia Hotel Lisbon	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Mariana R.L. Correia Alves	Câmara M. Cascais - Locals	Informação Turística
Mariana Roberto Melo	Júpiter Lisboa Hotel	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Marina Sofia Mendes Araújo	Killure House / The Olde Forge B&B	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Marta Luisa Mendes Cruz	Câmara M. Cascais - Locals	Inf. Turística / Visitas Guiadas
Marta Sofia Albino Jones	RM Guest House	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Miguel Ângelo S. Duarte	Sara Milreu	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Nuno Filipe L.P. Costa	Parques de Sintra - Monte da Lua	Informação Turística
Nuno Santos D.F.Almeida	Lismarketing	Informação Turística
Patrícia A.F. Domingos	Pousada de Lisboa	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Pedro A.B. Cunha e Silva	Veltagus	Visitas Guiadas
Petra Sereno dos Santos	Top Atlântico Carnaxide	Agência de Viagens
Rafael Gomes Calças	Eurosol residence Hotel Apartamento	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Rafaela Luís Bernardo	Câmara M. Caldas Rainha - Posto Turismo	Informação Turística
Rafaela Pinheiro de Matos	Niceway Cascais & Surf Camp	<i>Front Office / Hotelaria</i>
Rita Esteves Marçal	Câmara M. Mafra - Posto Turismo Ericeira	Informação Turística
Sara Neves Alves Portugal	OásisTravel	Agência de Viagens
Sofia Alexandra S. Ferreira	Direção Regional de Turismo - Madeira	Informação Turística

Tabela 2 – Estágios realizados pelo 2.º ano de IT em 2018/2019

FONTE: Gabinete de Estágios

Resultados de Estágio II:

Total – 43 Estágios

Agência de Viagens – 6

Front Office/Hotelaria – 16

Hostess de Eventos – 1

Informação Turística – 11

Informação Turística/Visitas Guiadas (CMC/Locals) – 3

Visitas Guiadas – 6

9. 2. Visitas de Estudo de Prática Profissional

Conforme reportado pela DC nos relatórios relativos a 2016/2017 e 2017/2018, no seguimento das *Boas Práticas* há décadas inerentes à formação superior revista, preferimos resgatar citação do último documento entregue, face à clareza do longo trecho inserido. Assim, “recordamos que é intenso o investimento que os estudantes de IT realizam ao nível de investigação prévia (em bibliotecas, canais digitais e centros de documentação) para recolha de conteúdos que serão, em seguida, trabalhados a nível linguístico dos idiomas que aprendem na ESHTe; o plano de estudos contempla duas línguas estrangeiras obrigatórias entre cinco oferecidas – Alemão, Espanhol, Francês e Italiano são de iniciação; Inglês é língua avançada-, havendo alunos que se inscrevem numa terceira (extracurricular), por cedo perceber a mais-valia que isso representará no mercado profissional. Este intenso esforço antecede, não só as sessões lectivas no *Campus*, mas sobretudo as disciplinas de Prática Profissional que, do 3.º ao 6.º semestres, transportam os estudantes para apresentações orais *in loco*, através de visitas de estudo de curta, média e longa duração (...). Recuperando excerto do relatório anterior, lembramos que: “[a]s visitas de estudo distribuídas pelas unidades curriculares (UC) de Prática Profissional I a IV realizam-se em áreas distintas do território continental e apresentam durabilidade variável. Assim, estas distribuem-se por meio dia, dia inteiro ou circuito, abarcando áreas como a cidade de Lisboa para vários *half-days* (para percursos a pé e/ou visitas a equipamentos culturais), *Full-Day* ao Oeste (Batalha-Nazaré-Alcobaça-Óbidos) ou à Serra da Arrábida (com visita às caves José Maria da Fonseca). No 4.º semestre (2.º ano) realiza-se a visita de estudo ao Sul de Portugal (5 dias distribuídos pelas regiões promocionais de Algarve e Alentejo) e no 6.º semestre (3.º ano) decorre a visita a Centro e Norte (7 dias para conhecer as regiões promocionais homónimas); os discentes contactam *in loco* com equipamentos de âmbito cultural (tangível e intangível) e natural, entre outros, sendo avaliados em distintas prestações linguísticas e temáticas pelos dois docentes que acompanham a deslocação formativa e avaliativa.” (*Informação Turística – Relatório de Avaliação de Curso relativo ao ano de 2016/2017*, pp.9-10). A partir de 2017/2018, os circuitos por patrimónios e território nacionais começaram a ser promovidos, em textos

bilingues, nos canais” institucionais (vide *Informação Turística – Relatório de Avaliação de Curso relativo ao ano de 2017/2018*, p.25). Evidência desta política de Comunicação da DC com o mundo de internautas futuros candidatos ao curso, podem ser recuperadas através de: <http://www.eshte.pt/pt/artigos/noticias/it-3-ano-and-visitas-de-estudo-a-tomar-fatima-e-a-arrabida>;
<http://www.eshte.pt/pt/artigos/noticias/informacao-turistica-and-viagens-de-estudo-em-portugal>

9.3. Visitas Extra-curriculares

Às visitas integradas nos programas de Prática Profissional (PP), outras disciplinas contemplam deslocações externas de curta duração, nas quais, ao longo dos anos, o empenho dos docentes tem reforçado o *Capital Cultural* dos discentes, por lhes desvendarem equipamentos cujos atractivos se inserem na vertente teórica/científica partilhada em sala de aula. Tal como as deslocações curriculares, também estas visitas são previamente acordadas com a DC e operacionalizadas pelos professores, tendo por base os contactos a realizar junto das entidades, visando a gratuidade nos acessos. Refiram-se as visitas:

- 1) ao Museu Geológico de Portugal (no âmbito da UC de Geografia e Geologia Mundial) e à Colecção Berardo (em História da Arte), além das *Walking Tours* pela Baixa de Lisboa em Inglês II e Italiano II (com abrangências distintas), sem esquecer a novidade que nesse ano foi a deslocação ao Cemitério dos Prazeres (em História de Portugal II);
- 2) a *Walking Tour* por Cascais (em Inglês III) e a deslocação ao Jardim da Estrela (em Técnicas de Comunicação);
- 3) a visita ao Palácio dos Marqueses de Pombal, em Oeiras (em Inglês V), aos museus nacionais do Azulejo e de Arte Antiga (no campo da História das Artes Decorativas), sem esquecer a *Walking Tour* a Príncipe Real-Bairro Alto (em Interpretação do Património) e a exploração da Serra de Sintra (em Itinerários Culturais e na Natureza), além das visitas ao Aeroporto de Lisboa e ao então ainda recente terminal de Cruzeiros de Lisboa (em Assistência em Viagens).

Várias deslocações seriam divulgadas, em seguida, nos canais virtuais da instituição, visto ser este um meio privilegiado de promoção do curso face a futuros candidatos. Estas podem ser resgatadas através dos seguintes *links*:

<http://www.eshte.pt/pt/artigos/noticias/informacao-turistica-and-visitas-extra-curriculares-em-lingua-inglesa>; <http://www.eshte.pt/pt/artigos/noticias/informacao-turistica-and-visitas-extracurriculares-ao-museu-geologico>;
<http://www.eshte.pt/pt/artigos/noticias/informacao-turistica-27-anos-celebrados-em-visita-pedonal-a-lisboa>; <http://www.eshte.pt/pt/artigos/noticias/it-1-ano-visita-extra-curricular-ao-cemiterio-dos-prazeres>; <http://www.eshte.pt/pt/artigos/noticias/it-and-visita-de-artes-decorativas-ao-mnaa>

9.4. Unidades Curriculares com ligação ao *Trade*

No ano lectivo de 2018/2019, as UC de 3º ano de Seminários I e II preservaram a versatilidade de convidados e temas apresentados aos finalistas, mantendo-se e renovando-se amizades institucionais. No período balizado contámos com a graciosa colaboração dos seguintes profissionais: Pedro Beato (*Entidade Regional de Turismo do Alentejo e do Ribatejo*), Maria José Alves e Maria Cordeiro (*Cascais Convention Bureau*), Cristina Leal, Aida Ablum e Maria João Neto (*AGIC*), Clara Bertrand Cabral e Elizabeth Silva (*CNU/MNE*), Francisco Braga (*Minor Hotels*), Carina Monteiro (*Publituris*) e Pedro Branco (*Vantagem+Portugal*). A estes juntaram-se docentes da ESHTe, pelo que cumpre nomear: Carlos Miguel Ferreira, Nuno Gustavo, Raquel Moreira, Luís Portugal, Helena Moreira, Ana Isabel Inácio, Cristina Carvalho, além dos docente responsáveis pela UC, Maria Mota Almeida e Jorge Ferraz. A bem das relações institucionais, a preciosa colaboração formativa de todos seria agradecida de modo oficial. (vide <http://www.eshte.pt/pt/artigos/noticias/seminarios-20182019--and-a-formacao-transversal-de-informacao-turistica>; <http://www.eshte.pt/pt/artigos/noticias/informacao-turistica-and-seminarios-ii>)

A saudável articulação interpessoal entre o corpo docente e *Alumni* levou Margarida Ferreira Gomes a convidar para duas sessões lectivas duas finalistas/licenciadas de 2015, hoje Guias-Intérpretes e membros da estrutura directiva do Sindicato Nacional da Actividade Turística Tradutores e Intérpretes

(SNATTI), nomeadamente Ana Lúcia Mendes (Departamento de Marketing) e Alexandra Sousa Dias (Departamento de Cultura). No âmbito das UC de Francês III e V, as nomeadas partilharam a sua experiência, através de intervenções intituladas “As Realidades do mundo do Turismo e a Importância das Línguas Estrangeiras” e “O que é ser Guia intérprete”.

Conforme indicámos em relatórios anteriores, no 4.º semestre do curso de IT a UC opcional de Técnicas de Comunicação requer dos estudantes a realização de entrevistas a profissionais de Turismo de áreas distintas, de Guias-Intérpretes a Assistentes de bordo, sem esquecer os Promotores turísticos e Hoteleiros. A panóplia de contactos (que integra *Alumni* e os aproxima dos contingentes em formação) deriva da experiência profissional acumulada por Miguel Brito na realidade activa do Serviço Turístico enquanto Guia-Intérprete e Promotor e que realiza hoje na sua vertente de docência.

O mesmo acontece em relação a Carla Braga, a qual, através dos contactos pessoais junto de Guias-Intérpretes e no âmbito das disciplinas que lecciona aos finalistas, revela trabalho de fundo ao ajustar alunos interessados no acompanhamento de visitas com grupos de clientes reais (acertando-se disponibilidades e idiomas entre o interessado e o profissional no terreno).

Na UC de Negócios Turísticos I, o docente Nuno Ricardo Dias acolheu convidados que vieram partilhar a sua experiência profissional ao nível da Aviação Comercial, dos Cruzeiros e da Hotelaria, aproximando os futuros promotores a áreas específicas de actuação sob o *umbrella* do Turismo.

Todas as disciplinas buscam constante inovação, por exemplo, nalguns temas de trabalho solicitados aos discentes. Essa prática pode ser demonstrada por alguns documentos entregues na UC opcional de Interpretação do Património, na qual o docente pede a criação de itinerários inovadores. A título de exemplo, refiram-se: *O Seixal é buéda Fixe* (itinerário destinado ao nicho de mercado infantil), *Descobrir as Tradições de Tomar Através dos 5 Sentidos*, *Bordalo II: Um Museu pelas ruas da Cidade de Lisboa feito de Lixo*, *Caldas da Rainha: Em cada canto uma história*, *Sintra's Ghost Hunters: Walking Tour*, *O dia em que com ferros morreu Gisberta: O Travesti mais conhecido do Porto*.

9.5. Línguas Estrangeiras em Contexto Formativo Politécnico

Sendo o Turismo uma actividade social transnacional de foro intercultural, o correcto domínio linguístico e temático de foro transversal e interpessoal é diariamente exigido aos profissionais. Note-se que, a este domínio linguístico não deve ser subtraída a capacidade de articulação mental da própria língua materna, a qual será igualmente fulcral para o sucesso do contacto junto dos pares profissionais e de nacionalidades que a ela recorram como língua oficial.

No acto de inscrição na ESHTe os estudantes de IT são obrigados a escolher duas Línguas Estrangeiras (LE), mas é-lhes oferecido um leque de 5 à escolha: Alemão, Espanhol, Francês e Italiano são idiomas iniciados no 1.º semestre, correspondendo ao nível A.1. do Quadro Europeu de Referência para as Línguas Estrangeiras (QERCL); apenas Inglês é língua avançada, cuja leccionação se inicia já ao nível B.1.2. Alguns estudantes escolhem uma 3.ª língua extra-curricular quando a maturidade lhes permite entender o trunfo que essa decisão será, posteriormente, no mercado laboral.

Os futuros graduados em IT são, ao longo da licenciatura, munidos de competências tangíveis e intangíveis, onde as LE são matriz fundamental para alicerçar as *soft skills* exercitadas igualmente noutras UC, além de permitirem a sensibilização de aspectos interculturais a considerar juntos das futuras nacionalidades a contactar. No campo profissional, Guias e Promotores têm nos idiomas dominados ancorada parte da sua reputação e da *imagem de marca*. Ao serem leccionadas 4 horas semanais (em bloco de 2 horas distribuídos em cada horário semestral) de sessões teórico-práticas (apenas de foro teórico em dia de testes e de exame escrito), aos estudantes de IT são facultados meios para fundamentar as LE iniciais e solidificar a avançada, cabendo sempre a cada indivíduo a continuação futura (através de cursos específicos ou pela imersão num país nativo do idioma que mais necessitar, servindo a mobilidade Erasmus de bom exemplo prático). Note-se que os estudantes que, por não atingirem os valores mínimos indicados no programa da avaliação contínua, ou por preferência pessoal, seguem para épocas de exame devidamente explicitadas no *Regulamento Académico* institucional; no

caso das UC de LE terão de completar com sucesso duas fases: ao exame escrito seguir-se-á o oral, este último realizado na presença de dois docentes.

As LE em IT são UC cujo teor se articula com outras disciplinas, com destaque para as de PP e os Estágios (I e II). Sendo este o curso onde se regista uma forte presença de docentes com formação, certificação e experiência enquanto Guias e Promotores, com destaque para as LE de Italiano e Inglês, julgamos ser mais fácil ao Leitor compreender a realização de visitas extra-curriculares onde estes (e demais professores, note-se), reforçam a matriz politécnica da licenciatura. As disciplinas de LE preocupam-se com a espinha dorsal estrutural/linguística dos estudantes, mas não ignoram os recursos turísticos e o património natural e cultural (material e imaterial) da República Portuguesa (continente e arquipélagos), nem a possibilidade de facultar nergas de interculturalidade sempre que a oportunidade surge. Aquando da implementação das directrizes da Declaração de Bolonha na ESHTe, em 2006/2007, foi sugerido pelas docentes Teresa Costa e Cristina Carvalho que, nas UC de Inglês, se antecipassem as áreas territoriais a visitar em PP, para rentabilizar as horas de investigação e aperfeiçoar o esforço de redacção pelos estudantes, sobretudo considerando Estágios e circuitos pelo país. Em suma: Inglês II aborda Lisboa, onde a maioria dos estudantes de 1.º ano estagiará; Inglês III desvenda o Sul do país, sendo que o 4.º semestre lhes trará a Viagem a Algarve e Alentejo; Inglês V explora o Centro de Portugal e Inglês VI o Norte, áreas territoriais contempladas no itinerário de 7 dias a cumprir no 6.º semestre do curso. Apesar de não haver nenhum trabalho final por semestre ou ciclo de estudos, a transversalidade dos temas solicitados aos discentes é reforçada pela boa relação entre professores, sendo esta sinergia mais fácil de exemplificar entre UC como Inglês, PP e Património Natural e Cultural. Como defendemos há 2 anos noutra relatório, “[i]mporta terminar relevando que os conteúdos leccionados nas diversas UC de todas as áreas científicas que integram esta licenciatura são aplicados graças ao vigoroso trunfo linguístico dos alunos de IT, o que ajuda a explicar a sua excelente inserção em plurais campos de acção no sector turístico, facto que os estágios revelam a título empírico, enquanto não houver um estudo sobre o percurso profissional dos

licenciados deste (e demais) curso(s) em Portugal”. (vide *IT – Relatório de 2016/2017*, pp.12-14)

9.6. Outras Actividades Inerentes a Curso e a Direcção de Curso

Além das funções anuais, importa reter que a actividade turística e o ensino superior actuais primam pela imprevisibilidade da contemporaneidade (a fluidez líquida de Zygmunt Bauman), mas quem conhece a realidade no campo de actuação de IT sabe que a gestão de impossibilidades e a ultrapassagem de obstáculos compõem o quotidiano profissional de Guias e Promotores. Apesar do desgaste inerente a um processo de re-avaliação dos cursos da ESHTe pela tutela via Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), o qual se iniciou em finais de 2017 e se prolongaria até finais de 2018/2019, a bem da estabilidade estratégica em IT decidiu a DC recandidatou-se, apesar da decisão da Presidência em apenas atribuir 1 hora de redução lectiva para o cargo neste curso.

9.6.1. A (Re-)Avaliação da Licenciatura pela A3ES

No período em revista, prosseguiu o Processo A3ES, com a DC a redigir o relatório de curso relativo a 2016/2017, o qual foi entregue e apresentado oralmente em sede de CTC e de CP. Novembro e Dezembro compreenderam inúmeras reuniões preparatórias para a visita da Comissão de Avaliação Externa (CAE) com outros quadrantes da comunidade, lideradas pelo Vice-Presidente José Sancho Silva, as quais levariam a DC a contactar alunos, graduados, docentes e a AGIC (Maria de Jesus Candeias foi a representante do *Trade*) para, em Dezembro e em horários distintos, serem entrevistados pela CAE da A3ES nomeada para o efeito. Entre Janeiro e Julho de 2019 os meses desfiar-se-iam em mais tarefas face a acertos pontuais a realizar ao plano de estudos de IT, os quais seriam elaborados pela Comissão de Auto-avaliação do Curso (composta pela actual e pela anterior DC, ou seja, por Cristina Carvalho e Miguel Brito), aprovados em CTC e inseridos em plataforma digital pela Presidência; mais tarde chegaria o *Relatório Preliminar* da CAE com

mais solicitações que seriam atendidas. A 9 de Julho foi reencaminhado, pelo Secretariado da Presidência, para a DC, o *e-mail* da A3ES em que esta afirmava estar a licenciatura em IT aprovada, sem condições, por mais 6 anos, contabilizados a partir de 2018.

9.6.2. Promoção & Eventos

Em meados de Dezembro de 2018, a DC procedeu aos habituais contactos natalícios, remetendo agradecimentos/saudação e postal institucional às entidades de estágio onde os alunos foram acolhidos no Verão, bem como a oradores e convidados no âmbito das UC em que participaram e dos eventos organizados nos últimos anos.

Pelo 2.º ano consecutivo, a 19 de Fevereiro de 2019 celebrámos, no auditório do *Campus*, o *Dia Internacional do Guia-Intérprete*, com o seminário *Guias-Intérpretes Nacionais, Da Formação Superior ao Mercado Laboral: Expectativas, Desafios & A Marca Pessoal*. O grupo de 9 oradores convidados para esta mesa-redonda incluiu graduados da ESHTe e demais Guias, detendo alguns cargos deles superiores em Operador Turístico e associações profissionais, variando os domínios linguísticos e níveis etários; esta iniciativa decorreu no horário de Seminários II, UC gerida por Jorge Ferraz e Maria Mota Almeida. Este evento foi organizado com o apoio de Miguel Brito e de finalistas voluntários para diferentes tarefas (da promoção ao acolhimento, foram eles Beatriz Dias, Beatriz Páscoa, Catarina Fonseca, Eduardo Cotrim, Fábio Francisco, Inês Jorge, Marcelo Varandas, Patrícia Gaeiras, Pedro Oliveira e Soraia Moreno). Notícias da efeméride seriam publicadas (*vide* <http://www.eshte.pt/pt/artigos/noticias/dia-internacional-do-guia-interprete-na-eshte-2019>; <http://www.eshte.pt/pt/artigos/noticias/842-a-eshte-celebrou-o-dia-internacional-do-guia-interprete>), além de artigo inserido na *Newsletter* n.º 6, publicada em Março e disponível em <http://www.eshte.pt/pt/newsletter/diguiainterprete>.

A 25 de Março a DC divulgaria junto dos 3 níveis do curso dados sobre a edição 2019 da *Futurália*, cuja organização dos voluntários esteve então a cargo da Associação de Estudantes.

No período em análise, de Setembro a Novembro de 2018, no âmbito da UC de História das Artes Decorativas e do *Ano Europeu do Património Cultural* em vigor, a docente Margarida Soares contou com o apoio de finalistas (Beatriz Dias, Fábio Francisco e Marcelo Varandas), os quais quiseram colaborar no encerramento bem-sucedido da acção de *Crowdfunding* iniciada em Maio, em prol do restauro do Presépio dos Marquês de Belas. Além do agradecimento do então director do Museu Nacional de Arte Antiga pelo valor entregue que serviria para recuperar a peça *O Gaiteiro*, o patrocínio da ESHTe seria noticiado em <http://www.eshte.pt/pt/artigos/noticias/a-eshte-tambem-e-mecenas--restauro-do-presepio-dos-marqueses-de-belas-museu-nacional-de-arte-antiga-mnaa>.

No semestre seguinte, outra acção cívica interna de apoio ao novo desafio de *Crowdfunding* pelo mesmo museu (desta feita para o restauro da Capela das Albertas), foi iniciada pela docente Maria Mota Almeida, com a participação de alunos do 2.º ano, sendo a iniciativa igualmente divulgada no *site*, de modo a toda a comunidade voltar a juntar-se ao mecenato em curso (*vide* <http://www.eshte.pt/pt/artigos/noticias/quer-ser-mecenas-da-capela-das-albertas>) e integrado um artigo na *Newsletter* n.º 7 de Maio de 2019 (*vide* <https://us15.campaign-archive.com/?u=7d909109ed8eb6ec10a0baca0&id=aabd52caf2>).

A preparação do *Open Day* implicaria reuniões várias entre a DC e voluntários de diferentes anos. Assim, a 14 de Maio, a *Equipa IT* não só esteve representada no auditório (onde, pelo 2.º ano consecutivo seria visionado o 2.º vídeo promocional criado pelos finalistas e acessível já no *Youtube*; *vide* <https://www.youtube.com/watch?v=1Z-h-Bwibb4&t=12s>), como a *Hospitality Desk* instalada no *Hall* teve biombos com exposição de fotografias das visitas e viagens dos 3 anos em formação, área para recolha de fundos no âmbito do *Crowdfunding* para a Capela das Albertas e uma actividade de visitas guiadas ao *Campus/Peddy Paper* aos visitantes que, no auditório, tinham sido cativados pelas apresentações e vídeo do curso. Alunos dos 3 anos integraram a tarde plena de acções, com os então finalistas a liderar as hostes (o grupo foi composto por Beatriz Páscoa, Beatriz Mourato, Catarina Costa, Diogo Calhó, Eduardo Cotrim, Inês Campos, Inês Jorge, Gonçalo Raposo, Joana Ramalho,

Leonor Simões, Marcelo Varandas, Marco Churra, Maria Leal Craveiro, Mariana Alves, Miguel Pires, Patrícia Gaeiras, Pedro Oliveira e Soraia Moreno).

Julho traria mais divulgação a IT, não só com mais um artigo inserido na *Newsletter* n.º 8 de Julho (vide <http://www.eshte.pt/pt/newsletter/informacao-turistica>), mas também por duas graduadas (Inês Sousa Martins e Joana Ramalho) terem remetido breves vídeos a partilhar a sua experiência no mercado (os quais seriam divulgados por Cândida Cadavez na página de *Facebook* institucional).

9.6.3. Demais Solicitações & Iniciativas ligadas ao Curso

Em Fevereiro de 2019, docentes da ESHTe foram convidados a participar nos júris das provas de admissão a sócio da AGIC: Miguel Brito, Vítor Ambrósio e Cristina Carvalho (vide <http://www.eshte.pt/pt/artigos/noticias/docentes-da-eshte-nas-provas-da-agic>).

Em Junho, decorreu em Cascais o *28th Annual European HOG Rally (Harley Owners Group)*, e, na senda de contactos entre a DC e *Alumna* colaboradora da edilidade (Inês Sousa Martins), os *Curricula* de 4 voluntárias políglotas (Beatriz Páscoa, Cristiana Romano, Mafalda Conceição e Mariana Alves) seriam remetidos para apoio à organização do evento.

10. Indicadores de empregabilidade

Acedendo ao *site* da Direcção Geral do Ensino Superior (DGES; vide <http://infocursos.mec.pt/dges.asp?code=7110&codc=9183&pg=1#.XnHJLqj7TIU>), eis as percentagem de recém-diplomados registados no IEFP como desempregados:

- “Curso – 3,6%
- Área de Formação (Público) – 4,6%
- Nacional – 3,4%”.

Os números revelam-nos alguma estranheza, pois não é essa a noção do contacto que informalmente vamos mantendo com os *alumni* em cada ano da sua inserção laboral, mas a crescente precariedade/efemeridade de contratos no Turismo, reforçada com a liberalização imposta ao sector desde 2011, pode justificar a inesperada taxa, sobretudo para os estudantes que se registam a cada ano civil nas Finanças para ser tributados como Guias-Intérpretes e enfrentam períodos de época baixa (ao invés de outros inseridos no mercado há 2 ou 3 anos e cujo nome/qualidade circula já entre agências e operadores).

Prova do dinamismo e da boa colaboração entre a DC de IT (seja quem for que a lidere) e os docentes do curso foi a preparação para acolher a CAE da A3ES em Dezembro de 2019 e as reuniões por esta solicitada. Esta afirmação pode resultar prepotente, mas é verificável numa das tarefas distribuídas entre a *Equipa IT* para o efeito: a criação de uma base de dados informal sobre os *Alumni* formados pela ESHTe entre 1992 e 2018, quer no bacharelato em GIN, quer na licenciatura em IT. A colossal tarefa foi solicitada a Carla Braga (ela própria formada no contingente 1992/1995, tal como a actual DC), a qual recorreu a ferramentas comunicativas várias (telemóvel, *e-mail*, *whatsapp*), explicou o objectivo da compilação, assegurou o sigilo de dados pessoais reunidos (que se mantêm apenas sob domínio dessa docente e da autora deste relatório) e angariou centenas de respostas ligadas a funções e territórios diversos a nível nacional e internacional.

A tabela abaixo é, pois, um esboço das áreas profissionais entre as quais, ao largo de quase 30 anos de ESHTe, os graduados em GIN/IT flutuam, provando a versatilidade da formação-base e a adaptabilidade aos desafios oferecidos pelo mercado laboral. O propósito inicial da congregação foi a obtenção de *conhecimento de causa* factual para eventual apresentação durante a reunião que a DC manteve com a CAE da A3ES, mas com a ESHTe prestes a celebrar aniversário de monta, quiçá outros propósitos a possam resgatar e devidamente fazer brotar. Numa breve assunção de ideias, leia-se:

<p>GUIAS & CORREIOS de TURISMO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inúmeras <i>Pax</i> e laboram em diversos idiomas; • Um até é sacerdote católico e guia oficial na Terra Santa. 	<p>MUSEUS & PALÁCIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parques de Sintra Monte da Lua; • Lisbon Story Centre.
<p>AGÊNCIAS & OPERADORES</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Travel Quality</i>; • MTS Globe & Groups & Roundtrips (desde o <i>Incoming</i> até <i>Project Manager</i>); • Viagens Abreu & Abreu <i>Online</i> (das reservas à gestão de conteúdos); • Geostar; • <i>Around Parallel</i>; • <i>Incoming Emotions</i>; • <i>Portugal Trails</i>; • PTS; • <i>Tours for You</i> (Operador); • Viking Cruises (<i>Programme Director</i>). 	<p>ALOJAMENTO & HOTELARIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Casas d'Alvor (gerente); • Sana Hotels (<i>E-commerce manager</i>); • Hotel Dom Pedro Lisboa (directora de alojamento); • Hotel Tivoli LX (<i>conciierge</i>).
<p>CRUZEIROS</p> <ul style="list-style-type: none"> • MSC (assistente nos cruzeiros); • Melair (representante da <i>Royal Caribbean</i> em Portugal); • Ibercruises (<i>Incoming Executive</i>); • <i>Oceania Cruises & Regent Seven Seas Cruises</i> (<i>Crew Purser</i>). 	<p>AEROPORTO DE LISBOA & TAP</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnica de tráfego e assistência em escala; • TAP – vários assistentes, comissários de bordo, chefes de cabine e até assistente do <i>Contact Centre</i> (para resposta às redes sociais).
<p>ENTIDADES & CÂMARAS & POSTOS DE TURISMO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associação de Turismo de Lisboa (nos postos e sede); • Câmaras Municipais - de Cascais, de Silves e do Seixal. 	<p>COMPANHIAS AÉREAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Emirates (comissários de Bordo); • Ryanair (comissários de bordo); • Euroatlantic Airways (assistente de bordo).

OUTROS	NO ESTRANGEIRO
<ul style="list-style-type: none"> • Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (docência); • Escola de Hotelaria de Lisboa (docência); • Embaixada Britânica (<i>Trade & Investment advisor</i>); • Marina de Oeiras (recepção); • Departamento de Arquivo & Tradução da Polícia Judiciária; • Vantagem + (director comercial e de operações de empresa de Recursos Humanos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo José Avillez (Directora Comercial & <i>General Manager</i> de 'A Tasca', no Dubai); • <i>Call centre</i> da Lufthansa (Dublin); • <i>Booking</i> (trabalha em Barcelona com o mercado latino); • <i>Emerald Palace Kempinski Dubai</i> (<i>Sales manager</i>); • <i>The Capitol Kempinski Hotel</i>, Singapura (<i>Guest relations' supervisor</i>); • <i>Hotel Eden Roma/Dorchester Collection</i>, em Itália (<i>Concierge</i>); • Responsável pelas Lojas <i>Tiffani</i> no Dubai. • Indicação de outros alumni não inseridos na actividade turística, mas vivendo e trabalhando em países como o Reino Unido, a Dinamarca, a Alemanha, a Hungria, ou o Dubai, por exemplo.

Tabela 3 – *Alumni* de GIN & IT, 1992-2018 (Funções em Curso)

FONTE: Produção Própria

11. COMISSÃO CIENTÍFICA E COMISSÃO PEDAGÓGICA DE CURSO

As comissões pedagógica e científica de IT reuniram após cada semestre, concretamente a 28 de Janeiro e a 6 de Junho, a 1.^a no período da manhã e a 2.^a após o almoço, tendo as actas sido revistas e aprovadas pelos presentes.

No cômputo dessas reuniões, os estudantes de 1.^o ano mencionaram as habituais necessidades de adaptação face à chegada recente ao ensino superior. Apesar de os horários serem pesados e haver pausas entre unidades curriculares (UC) face à variedade de idiomas que a ESHTe oferece à escolha dos discentes, a maioria manifestou-se satisfeita com o curso. No caso dos alunos de 2.^o ano, estes realçaram a importância das viagens de estudo. Por seu turno, os estudantes de 3.^o ano referiram que os semestres foram bastante trabalhosos, mas não se verificaram problemas incontornáveis, visto estarem habituados ao esforço exigido ao longo da formação. Os finalistas referiram ainda ter realizado um inquérito aos 3 anos da licenciatura, dele retirando as seguintes conclusões: os pontos positivos do curso são a variedade linguística, as UC de Prática Profissional e as viagens pelos países, o facto de a UC de Estágio ser obrigatória logo no 1.^o ano e de as de Seminários I e II trazerem à ESHTe oradores de distintas áreas do *Trade*. Sobre os pontos a melhorar referiram o peso da carga horária, a existência de muitas disciplinas por semestre e o facto de que não deveria haver testes em UC de cariz mais prático. Tanto a DC como os CAC enaltecem a proactividade dos estudantes na realização do seu inquérito, sugerindo melhorias e facultando esclarecimentos que facilitassem o entendimento de situações pouco solidificadas em matéria de facto.

Resumindo, no geral, não se verificaram situações anómalas: as dúvidas apresentadas pelos representantes dos estudantes foram sendo esclarecidas por DC e CACs; os finalistas provaram o dinamismo deste contingente ao apresentar resultados de um inquérito por si elaborado aos alunos dos 3 anos da licenciatura; repetiram-se as apreciações dos docentes quanto à crescente impreparação dos recém-chegados do ensino secundário (a nível intelectual, interpessoal e de maturidade emocional); discentes e docentes de 2.^o e 3.^o anos indicaram a necessidade de haver duas turmas em UC que contemplem

demasiados inscritos, face à capacidade de carga das salas de aula (no ensejo de uma melhor prática interactiva docente-aluno(s)/aluno-aluno(s), além das componentes científica e pedagógica inerentes a cada sessão lectiva). As actas resultantes destas comissões seriam remetidas pela DC às presidências da ESHTe, do Conselho Técnico-Científico (CTC) e do Conselho Pedagógico (CP), desejando sensibilizar os órgãos decisores para as melhorias almejadas na prática formativa.

Cumprir informar ainda o Leitor de que o curso de IT, regime diurno, esteve representado em sede de Conselho Pedagógico, tanto a nível de docentes (Cristina Carvalho e António Gonçalves), como de discentes (Pedro Oliveira e Diogo Sousa, estudantes de 3.º e 2.º anos, respectivamente).

No tocante aos júris de Concursos Especiais (exemplos de re-ingressos, mudanças de curso, titulares de cursos superiores e maiores de 23 anos, entre outros), a DC contou com o precioso apoio dos professores Miguel Brito e António Gonçalves, como vogais, e Margarida Soares, como suplente.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a breve apresentação do ciclo de estudos, de objectivos, plano de estudos, corpo docente e acesso ao curso, debruçámo-nos sobre elementos estatísticos de diferentes fôlegos. Resumindo quadros, gráficos e tabelas deste relatório sobre o ano lectivo de 2018/2019, eis a súmula dos dados relativos à licenciatura em IT, regime diurno (por ora o apenas oferecido pela ESHTTE).

Quanto ao Quadro 1, este revela um decréscimo na procura de candidaturas entre 2017 e 2019, pese embora as 50 vagas oferecidas através do concurso nacional de acesso tenham sempre sido preenchidas nas 3 fases de selecção. Cumpre recordar o leitor de que, a liberalização oficial imposta ao sector do Turismo, em 2011, reforça a ideia (errada, mas comum), de que qualquer indivíduo tem competências (linguísticas, interculturais, interpessoais e sociais) para trabalhar ao nível da Informação Turística. A falta de regulação de acesso às profissões de Turismo descredibiliza a formação (sobretudo, a superior), reduz drasticamente a qualidade do serviço oferecido ao cliente/consumidor e facilita a proliferação de esquemas de fuga aos impostos por parte dos *novos profissionais*, sobretudo ao nível das visitas guiadas e dos (*free ?*) *walking tours*, ao invés dos Guias-Intérpretes oficiais, cujas contribuições são (severamente) escrutinadas pelas Finanças. Não basta uma DC ou uma instituição empenharem-se na divulgação da sua formação quando o Estado é o 1.º interlocutor a descatar-se da sua responsabilidade de bem formar os cidadãos para a devida inserção laboral e contribuição fiscal, em prol do Bem Comum. Em defesa dos profissionais formados e com provas dadas perante júris, ainda que informais, tanto a AGIC como o SNATTI têm, nos últimos anos, respondido à liberalização selvagem pela selecção de futuros associados, assim garantindo a qualidade do serviço aos empregadores (sobretudo, as *Destination Management Companies* nacionais ou internacionais) que os contratem, sabendo que os grupos estão bem entregues, na eventualidade de qualquer situação anómala (tão comum no quotidiano desta actividade).

No tocante aos Quadros 2 e 3, das 50 vagas disponibilizadas através do concurso nacional de acesso ao ensino superior, a 1.ª fase registou 103 candidaturas, sendo que, dos 50 colocados, apenas 48 efectivaram a sua

inscrição, pelo que a nota média resultante das provas de ingresso se cifrou nos 12,3 valores; as poucas vagas disponibilizadas para as 2.^a e 3.^a fases foram então preenchidas e o último selecionado fixou a média desse ano para 13,08 valores; cumpre recordar que IT é a única licenciatura da ESHTe que requer duas provas de ingresso; através de concursos especiais e outras modalidades de acesso matricularam-se mais 5 estudantes (1 através da mudança de curso, 2 pela via dos Maiores de 23 Anos e 2 de reingresso).

No âmbito do Quadro 4, no ano lectivo em estudo o universo de estudantes de IT somou 167 *Pax*, equilibradamente distribuídas ao longo dos 3 níveis de formação (60 + 48 + 59 = 167); a maioria dos inscritos são do sexo feminino (114 para 53 do masculino); a taxa de aprovação situou-se nos 80.84% (135 discentes), as de reprovação e de desistências ambas se fixaram nos 9,58% (com 16 elementos a chumbar e num total de outros 16 efectivos a abandonar IT ao longo da formação; sobre este último aspecto apenas podemos especular que tal se possa dever a fragilidades económicas, considerando o contacto diário entre o corpo docente e os estudantes).

Vislumbrando-se o Quadro 5 nota-se que, entre os anos de 2015/2019, se verificou estabilidade, quer no número de inscritos nos 3 anos do curso (entre os 167 e os 169 discentes). Por seu turno, no Quadro 6 verificamos a flutuação dos contingentes no tocante ao sucesso escolar, entre os anos de 2015/2019, sendo que, em 2018/2019, 75,5% dos estudantes finalistas concluíram com eficácia a sua licenciatura. Algo que nos escapa é a disparidade entre os valores dos Quadros 4 e 6, sendo que no Quadro 4 a taxa de sucesso inscrita se cifrou já nos 80,84% (quiçá por ter sido revista a percentagem após a realização de todas as épocas de exame permitidas aos discentes no Regulamento Académico (*vide* <http://www.eshte.pt/contents/ficheiros/despacho-que-aprova-o-regulamento-academico-da-eshte-hiperligado-18-03-2019.pdf>)).

Quanto aos Gráficos 1 a 4, no ano lectivo de 2018/2019, a idade da maioria dos estudantes de IT situava-se entre os 18 e os 20 anos (70%), o que se interpreta como correspondente à realidade de recém-chegados oriundos do ensino secundário; face aos inquéritos realizados junto da comunidade estudantil, 74% eram do género feminino, 87% não tinham estatuto de

trabalhador-estudante e para 85% esta tinha sido a 1.^a opção de curso a realizar no ensino superior.

No tocante aos Gráficos 5 a 18 quanto à importância e à satisfação relativas a serviços e espaços no *Campus*, comprova-se estatisticamente o que os docentes confirmam empiricamente no contacto diário com estes alunos de recursos médios/baixos, com 95% a realçar a importância do Centro Escolar, mas apenas 59% a revelar satisfação com o mesmo; 97% aborda a importância do núcleo de Acção Social, mas apenas 77% revela satisfação na sua prestação; quanto ao Gabinete de Estágios, 95% confirmam a sua importância e revelam a sua satisfação/satisfação elevada para com o mesmo; no tocante a Salas de Aula, Biblioteca, Centro de Recursos e Espaços de Estudo, ressalve-se o desfasamento entre a importância destes, sempre acima dos 90% (Salas de Aula 95%, Biblioteca 98%, Centro de Recursos 93% e Espaços de Estudo 95%), e a real satisfação dos *clientes* dos serviços ofertados, sempre abaixo dos 57% (Salas de Aula 36%, Biblioteca 56%, Centro de Recursos 54% e Espaços de Estudo com parques 28%); note-se que neste ano estava já em curso o controlo biométrico para acesso a espaços e os discentes deixaram de poder ocupar salas vazias para as tarefas académicas (individuais ou de grupo), com recurso aos seus portáteis.

No âmbito dos Gráficos 19 a 26, o confronto entre as expectativas e a importância quanto à formação e às componentes prática, teórica e de estágio em IT não revelam disparidades abruptas face aos níveis de satisfação alcançados (recorde-se que, para 85%, este fora a sua 1.^a opção de curso superior); confrontando-se importância e satisfação, o curso agradava a 71% dos inquiridos (face a expectativas na casa dos 90%), a vertente prática motivava 82% (com 93% a admitir a sua importância), ao passo que a vertente teórica cativava apenas 79% dos alunos (embora 88% concordasse com a sua pertinência no cômputo da formação), e o estágio agradava a 85% dos estudantes (com 93% a anuir sobre a sua importância).

Em relação aos Gráficos 27 e 28 quanto à direcção de curso, 85% dos inquiridos concordaram com a importância da sua disponibilidade e 79% revelaram satisfação média a elevada para com a mesma (o que é surpreendente face a contingências várias então verificadas).

Quanto aos Gráficos 29 e 30 sobre a estruturação do curso e as saídas profissionais, 93% entendeu-as como importantes a muito importantes e 84% revelou-se satisfeito a muito satisfeito com as mesmas.

No tocante aos Gráficos 31 e 32, ponderando a carga de trabalho exigida e o tempo dispensado pelos discentes para o curso de IT (labor repartido entre investigação, horas de contacto com os docentes e outras de trabalho), 89% dos inquiridos indicou que o volume de esforço e o tempo investido eram elevados a muito elevados, cifrando-se o nível global de exigência nos 95% para os intervalos entre elevado e muito elevado.

No âmbito dos Gráficos 33 e 34 sobre a avaliação global do curso, 92% dos estudantes concordou que IT é uma formação superior importante a muito importante, ao passo que 74% se revelou entre satisfeito a muito satisfeito com a licenciatura.

Focando-nos nas mobilidades Erasmus, estas são residuais face ao volume de trabalho do curso e às parcas capacidades financeiras de alunos que, aos docentes, admitem o interesse pelo tema e ainda o motivo da impossibilidade de participação. Apelamos a uma maior generosidade do Estado para com o financiamento facultado, quer aos bolseiros de ensino superior (no geral), quer aos programas de mobilidades internacionais (no particular).

Debruçámo-nos sobre actividades de foro técnico-científico, inserindo 2 quadros relativos às unidades que acolheram cada aluno de IT (indicando as categorias devidas dentro do universo da actividade turística). Em suma, na unidade curricular de Estágio I (1.º ano) efectivaram-se 52 colocações e na de Estágio II (2.º ano) verificaram-se 43; as 95 experiências concretizaram-se em unidades de acolhimento sitas, maioritariamente, na Grande Lisboa (capital e arredores), mas também se verificou a distribuição de efectivos de Norte a Sul, entre os distritos do Porto, de Leiria e do Funchal (na Região Autónoma da Madeira). À semelhança de anos anteriores, a 1.ª experiência de estágio denotou maior predilecção repartida entre Hotelaria (19) e Visitas Guiadas/Informação Turística (14+ 8 + 7 = 29), sendo que o Programa Locais da Câmara de Cascais ganhou neste ano mais interessados pela apresentação feita durante o *Fórum Carreiras & Estágios* por uma *Alumna* de IT que o estava a coordenar e pela bolsa de estágio então ofertada pela edilidade; a 2.ª experiência de

estágio costuma pulverizar-se as categorias no âmbito do Turismo, mas este contingente pouco arriscou e voltaram a ser a Hotelaria (16) e as Visitas Guiadas/Informação Turística (6 + 11 + 3 = 20) as áreas principais, o que não costuma ser habitual, conforme comprovam os relatórios anteriores.

No total, as duas UC de Estágio (I e II) registaram 95 experiências (provando a versatilidade da formação em IT que saíra mais reforçada em contingentes anteriores), distribuídas entre:

- 1) Agências de Viagens,
- 2) Eventos,
- 3) Hotelaria,
- 4) Informação Turística,
- 5) e Visitas Guiadas.

Abordámos as visitas de estudo realizadas no âmbito de Prática Profissional e as visitas extra-curriculares inerentes a outras disciplinas das áreas científicas de Línguas Estrangeiras, Ciências Sociais e Humanas e Planeamento Turístico; não esquecemos as UC com ligação directa ao *Trade*, nem o valor fundamental dos 5 idiomas oferecidos (para escolha de 2 obrigatórios) nesta instituição de ensino superior politécnico.

O ano lectivo de 2018/2019 foi o 2.º de um período *Sui Generis* para a vida da comunidade académica pela continuação do complexo processo de re-avaliação dos cursos leccionados por parte da A3ES, sob orientações da tutela. Mas com a colaboração de distintos elementos da comunidade académica, *alumni* e *stakeholders* tratou-se de mais um ano cujo esforço de equipa se revelou muito bem-sucedido, como ficou comprovado via correio electrónico a 9 de Julho de 2019, com o Conselho de Administração da A3ES a creditar a licenciatura em IT por um período de 6 anos, a contar a partir de 31 de Julho de 2018 (Processo n.º ACEF/1718/0124422). Para mais informação, consulte-se <https://www.a3es.pt/pt/resultados-acreditacao/informacao-turistica-2>

Pelo 2.º ano consecutivo celebrámos o *Dia Internacional do Guia-Intérprete* com um seminário aberto à comunidade, terminámos uma e iniciámos outra acção de apoio a acções de *Crowdfunding* dirigidas pelo Museu Nacional de

Arte Antiga, publicámos *Online* notícias diversas e o 2.º vídeo promocional do curso da autoria dos finalistas e respondemos a pedidos de apoio externos diversos, tudo em articulação com os discentes. Neste documento ainda apresentámos dados sobre a taxa de desemprego indicada no *site* da DGES (e estranhámos o valor de 3,6%, mas que julgamos poder ser justificado entre a liberalização selvagem em curso e a precariedade de contratos nesta actividade socio-económica), bem como referimos o teor de cariz plácido resultantes das reuniões de comissões científica e pedagógica de curso, além de indicar os representantes de discentes e docentes em sede de Conselho Pedagógico, sem esquecer os júris de concursos especiais.

E, sobretudo, provámos, com a Tabela 3, aquilo que há 3 relatórios (desde 2016/2017) a actual DC defende quanto a esta formação superior na ESHTe. Em suma: “[q]uanto à licenciatura em Informação Turística, 3 são as palavras-chave a considerar, tanto ao nível da formação, quanto da inserção profissional dos graduados: Identidade, Versatilidade e Sustentabilidade.” (*Vide Informação Turística – Relatório de Avaliação de Curso relativo ao ano de 2016/2017*, P.19)